

Edition n° 216 | Série II, du 29 avril 2015
Hebdomadaire Franco-Portugais

GRATUIT

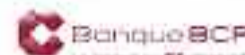
O jornal das Comunidades Lusófonas de França, editado por CCIFP Editions, da Câmara de Comércio e Indústria Franco Portuguesa



18 **Luís Soares, o vencedor das Maratonas de Paris (1992) e de Bordeaux (2002), é atualmente coach de uma equipa de Bordeaux.**

Edition

F R A N C E



Colóquio sobre emigração teve lugar no Fundão

04

LUSO JORNAL

Exposição de Lídia Martinez vai ser inaugurada no Consulado Geral de Portugal em Paris

03 **GAE.** Foi inaugurado pelo Secretário de Estado das Comunidades, José Césário, um Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE) em Castelo de Paiva.

05 **Banco.** Antes da manifestação de Paris, o Novo Banco afirma que a devolução das poupanças que os emigrantes depuseram no BES "têm solução".

13 **Teatro.** O ator Lionel Cecílio atuou no Théâtre Sébastopol de Lille, na peça "Air de Famille" e contou ao LusoJornal que continua implicado em vários projetos.

15 **Cinema.** A associação Lusophonie organizou mais uma edição do Festival Espaces de la Lusophonie, no Cinema Le Meliès, de Pau, no sul da França.



08

Personalidades desertaram Monumento ao 25 de Abril

Nenhuma personalidade portuguesa participou no Desfile de Fontenay-sous-Bois

LusoJornal / Mário Cantarinha



Site Caixa Geral de Depósitos France www.cgd.fr

FLASHEZ SUR LE CADEAU ET SUR NOTRE NOUVEAU SITE INTERNET !

Participez, du 15 avril au 31 mai 2015, au tirage au sort "Flashez sur notre nouveau site" !
Pour participer, flashez le code, ou rendez-vous directement sur le site www.cgd.fr, cliquez sur la barrière du jeu et complétez le bulletin de participation. Bonne chance à tous !

Caixa Geral de Depósitos France

→ Crónica de opinião

O empolamento da abstenção

Jorge Pinto
Candidatura cidadã
Livre/Tempo de Avançar
contact@lusojournal.com



Quarenta anos depois das primeiras eleições livres em Portugal após a queda da ditadura, os valores da abstenção eleitoral não têm parado de aumentar. Passamos das longas filas para votar para taxas de abstenção enormes: 47,4% nas eleições autárquicas de 2013 e, máximo absoluto, 66,09% nas europeias de 2014.

Jorge Miguéis, Diretor Geral da Administração Eleitoral, afirma que estes números se devem ao facto de o recenseamento estar “relativamente empolado” pelo facto de muitos emigrantes manterem a sua residência e, por conseguinte, o seu recenseamento eleitoral em Portugal. Como se já não bastasse verem-se obrigados a seguir o que se passa no país à distância, os emigrantes são ainda tratados como prevaricadores, culpados pelo empolar da abstenção. Sendo abusivo refugiar-se nos portugueses emigrados que mantêm o seu recenseamento em Portugal para justificar as taxas de abstenção, é essencial que se revejam os

mecanismos de recenseamento e participação eleitoral da diáspora. Paralelamente, devem atualizar-se os cadernos eleitorais, de modo a que reflitam os verdadeiros valores de abstenção.

A saída do país não se faz nunca de ânimo leve. A grande maioria dos mais de 100 mil portugueses que, a cada ano, tem deixado o país, fá-lo por não encontrar qualquer alternativa. O mínimo que o Estado deve fazer é facilitar a participação eleitoral dos portugueses residentes fora do país. Atualmente, é mais fácil fazer-se a alteração da morada - que pode ser feita em casa, através do portal do cidadão - que o recenseamento eleitoral, que obriga ao deslocamento ao

Consulado, muitas vezes localizado a dezenas, quando não centenas de quilómetros de distância.

Convém referir que a alteração da morada para o estrangeiro tem, como consequência imediata, a perda da capacidade eleitoral. Os emigrantes são pois automaticamente esqueci-

reiros. Um exemplo claro é a eleição para o Conselho das Comunidades Portuguesas onde, contrariamente ao que aconteceu em eleições passadas, onde bastava a inscrição consular, passa a ser obrigatório o recenseamento eleitoral no estrangeiro. A consequência é clara: o colégio eleitoral é extremamente redu-

zido, afastando, uma vez mais, os portugueses da vida pública e política no estrangeiro.

Um exemplo claro desta situação é o Reino Unido, onde estão inscritos nos Conselhos 200 mil portugueses, dos quais apenas 900 estão recenseados. Tornam-se, portanto, irónicas as afirmações de Marco António Costa, que acusa a Oposição de ter

medo do voto dos emigrantes, quando é a Maioria parlamentar a qual ele faz parte a tudo fazer para não permitir uma maior participação dos portugueses emigrados.

É necessária a revisão do modo como o recenseamento eleitoral é feito no estrangeiro. À semelhança do que acontece com a alteração da morada, o recenseamento eleitoral deve também poder ser feito através do portal do cidadão, não obrigando ao deslocamento ao Consulado. Devem também ser revistos os modos de votação dos emigrantes - atualmente por correspondência para as eleições legislativas e presencialmente para as restantes - devendo estudar-se a possibilidade do voto eletrónico, em urna ou à distância. Finalmente, deve também ser feita uma revisão da lei, de modo a que os emigrantes possam optar por votar para os círculos da emigração ou para os seus círculos eleitorais em Portugal.

Convém referir que a alteração da morada para o estrangeiro tem, como consequência imediata, a perda da capacidade eleitoral. Os emigrantes são pois automaticamente esquecidos, passados para uma segunda categoria de cidadãos.

dos, passados para uma segunda categoria de cidadãos.

Como se tudo isto não bastasse, a atual maioria parlamentar continua a dificultar ao máximo a participação dos emigrantes, criando, quando não já existentes, novas bar-

reiras. Um exemplo claro desta situação é o Reino Unido, onde estão inscritos nos Conselhos 200 mil portugueses, dos quais apenas 900 estão recenseados. Tornam-se, portanto, irónicas as afirmações de Marco António Costa, que acusa a Oposição de ter

→ Crónica de opinião

Para este PSD que nos governa, o 1º de abril devia ser feriado nacional

Aurélio Pinto
Secretário da Secção de Paris
do PS Português



Não há dia que passe no Mundo Português, sem que os jornais (muitos), as televisões (quase todas) e os membros do Governo sempre que podem, seja onde for, seja a propósito do que for, não tentem convencer os portugueses que o país vai melhor, que amanhã melhor estará. Que os créditos estão mais baratos, que a saúde vai bem, que o ensino é valorizado, que doravante a indústria vai ser um florão nacional? Esta ainda não ouvi, mas amanhã se calhar pega...

Em suma o Governo trabalhou bem! Por outro lado, ou melhor, no registo oposto, também vão dizendo que a culpa foi dos outros, os que estavam antes nos postos de comando. Esses sim, só fizeram asneiras, para além das crises Mundial e Europeia que eles devem ter causado, as outras asneiras estão à vista! Sim, principalmente daqueles que têm a vista tão curta como a memória. Já ninguém se quer lembrar que o descalabro teve os seus primeiros vislumbres no tempo do Cavacismo que se arrasta e vai arrastando Portugal para o ponto em que se encontra.

Já ninguém se quer lembrar dos dinheiros Europeus que serviram para tanta coisa sem nexos, mas não para a evolução da Nação. Qual formação?

Quais escolas? Qual agricultura? Qual indústria? Qual emprego? Qual carapuça!

O Governo trabalhou bem! Andou a formar jovens para os mandar para o estrangeiro, meteu as mãos nos bolsos de tudo quanto é gente no nosso país, vendeu tudo o que se podia vender e muitas vezes mal, da arte as empresas nada tem escapado. Aumenta o desemprego, aumenta a pobreza. O Governo trabalhou bem... o povo!

Nas Comunidades foi um ás: valorizou o ensino pondo professores na rua a meio do ano, melhorou o serviço consular, deixando postos vagos por largos períodos na altura em que a emigração aumenta, até atingir a dos anos sessenta, sem contar com o encerramento de certos Conselhos seguindo critérios que talvez alguém tenha percebido, mas sabe-se lá quem.

Para confirmar que tudo vai bem, veio a Paris o vice-Presidente do PSD, Marco António Costa afirmar que no PSD, “nunca nos esquecemos dos emigrantes. Hoje é assumido com grande clareza que os Governos do PSD dão sempre uma grande importância à nossa emigração e à nossa diáspora”, e que “a valorização do en-

Aqui em França o PS de Portugal não investe muito em ações de aparato, mas soube instalar uma rede de Secções que trabalha, sempre, discretamente, sem organizar “torneios de Golfo” ou “aparatosos jantares” mediatizáveis, mas produzindo análises.

sino do português no estrangeiro” e que “as permanências consulares”... como eu ia dizendo!

E depois para dar ânimo às tropas, afirma Marco António Costa que “o Partido Socialista tem um medo reverencial do voto dos emigrantes”, etc. etc. E ainda que o PS não quer “que a emigração participe mais ativamente porque provavelmente têm

medo de perder o único Deputado que têm e ficarem os quatro Deputados eleitos pelo PSD”. Bem, para quem não segue bem estas coisas das eleições, é conveniente explicar que fora da Europa é um facto que o PSD tem sempre dois Deputados, basta ver quais os países aonde há portugueses fora da Europa, são

países que normalmente têm uma grande aversão pela palavra Socialismo, que assemelham ao Comunismo, que ainda detestam mais, mas ao mesmo tempo, com exceção do Brasil os dois Deputados são eleitos por poucos eleitores.

Se nos lastimamos pela falta de interesse dos portugueses da Europa pela política, nos outros continentes ainda é pior. Fora da Europa o PS não investe muito, mas o PSD também não, é assim. O terreno é favorável às Direitas. Contra factos não há argumentos.

Mas na Europa a história é diferente.

Aqui em França o PS de Portugal também não investe muito em ações de aparato, mas soube instalar uma rede de Secções que trabalha, sempre, discretamente, sem organizar “torneios de Golfo” ou “aparatosos jantares” mediatizáveis, mas produzindo análises, sobre a situação da Comunidade e sugerindo soluções para melhorar a vida de cada um, convidando dezenas de atores da vida comunitária de todos os seus quadrantes mas também personalidades de França e de Portugal, bem como todas as Secções PS de França e da Europa, obviamente, como organizou a Secção de Paris no início de 2013 e de 2014 na sede do Partido Socialista francês. Será por isso que contrariamente ao que afirma o vice-Presidente do PSD, aqui no Centro da Europa, e principalmente em França, o PS não tem medo de ninguém? Como prova a eleição de dois Deputados PS pelo Círculo da Europa em 1999 que deu a maioria absoluta ao PS no Parlamento. Como provam também as eleições em que o Deputado Carlos Gonçalves do PSD e agora responsável pela Secção do PSD em França, foi eleito por escassos votos... sabiam?

→ Na presença do Secretário de Estado José Cesário

Foi inaugurado o Gabinete de apoio ao emigrante na Câmara municipal de Castelo de Paiva

A Câmara Municipal de Castelo de Paiva procedeu na semana passada à abertura do Gabinete de Apoio ao Emigrante, numa cerimónia inaugural que contou com a presença de José Cesário, Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas e de José Maria Cabral, Diretor da Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP).

O Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE) apresenta-se como uma estrutura de apoio ao emigrante, que foi criada através da celebração de um acordo de cooperação entre a Câmara Municipal de Castelo de Paiva e a DGACCP. Na perspetiva do edil paivense Gonçalo Rocha, este Gabinete de Apoio ao Emigrante “é mais uma medida de integração no quadro das políticas de proximidade que importa implementar”, sendo um serviço que disponível diariamente na Câmara Municipal, estando certo que, “irá facilitar na resolução de inúmeras questões que, até agora, só poderiam ser tratadas fora do concelho, que além da burocratização importavam encargos acrescidos para os nossos emigrantes”.

Depois de agradecer a presença do governante, o autarca de Castelo de Paiva realçou a concretização desta parceria, “potenciando um importante trabalho de informação e de esclarecimento, que será uma mais valia para os emigrantes locais puderem resolver os seus problemas com mais rapidez e eficácia, esperando que o serviço agora disponibilizado seja um sucesso”, ao mesmo tempo não deixou de evidenciar “as grandes dificuldades que o concelho ainda apresenta em matéria de acessibilidades”.

Já o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas falou também na importância destas estruturas de apoio aos emigrantes, que foram criadas em 2003 e que estão espalhadas pelo país com mais de uma centena de Gabinetes abertos e em funcionamento, “procurando dar o melhor apoio às pessoas no contexto da emigração e ajudando a resolver os mais



Cerimónia inaugural em Castelo de Paiva

CM Castelo de Paiva

diversos problemas, realçando a utilização das novas tecnologias como forma de garantir um serviço de sucesso e de baixo custo”.

Referindo-se ao interesse e utilidade destes serviços, José Cesário evidenciou a racionalização dos recursos da Administração Pública e destacou que “faz todo sentido estas parcerias com os municípios, porque são as autarquias que estão mais próximo das populações e podem dar um contributo muito válido e de grande impacto, para potenciar um atendimento satisfatório e um aconselhamento eficaz a quem quer emigrar ou mesmo regressar à terra de origem”, evidenciando “o esforço e o empenhamento que está a ser feito nos 126 serviços consulares espalhados pelo mundo, procurando ajudar quem precisa no contexto da emigração, na certeza de que o acompanhamento das Comunidades portuguesas continua a ser fundamental”.

O governante não deixou também de salientar o combate que está a ser

feito “às máfias que potenciam a emigração clandestina” e continuam, tantas vezes, a burlar quem quer tentar uma nova vida fora do país, daí insistir que estes Gabinetes de Apoio ao Emigrante podem desempenhar um papel muito positivo num “aconselhamento mais rigoroso e eficaz a quem vai emigrar, procurando evitar as redes de intermediários que atuam de forma danosa, até porque, o assunto da reforma migratória está no ar e continua a existir gente sem escrúpulos que se aproveita da situação e os que desejam explorar os sonhos e esperanças de quem parte ou regressa para ganhar dinheiro fácil”.

Recorde-se que este é um serviço dirigido a municípios paivenses que tenham emigrado e estejam em vias de regresso ou ainda residentes no estrangeiro, orientado para reformados, inválidos, jovens em situação escolar, viúvos, jovens com ambições empresariais e outros, sendo que das suas competências, esta estrutura tem capacidade para informar sobre diversos

assuntos, relacionados com segurança social, acidentes de trabalho e doenças profissionais, pensão de velhice, pensão de viuvez, prestações de doença, prestações familiares, prestações de invalidez, prestações de maternidade, prestações de sobrevivência, subsídio de desemprego e subsídio por morte, entre outros.

O Gabinete de Apoio ao Emigrante em Castelo de Paiva estará também preparado para tratar de outros assuntos, como vistos de entrada em Portugal, criação de emprego e formação profissional em Portugal, bem como tratar de declarações para troca de carta de condução, ingresso no ensino superior, antecipação do exame de condução, efeitos bancários, atualização da carta de caçador, franquias aduaneiras, habilitações literárias, equivalências e/ou reconhecimento, legalização de veículos automóveis e isenção do imposto automóvel, poupança emigrante e nacionalidade.

em síntese

Remessas de emigrantes subiram 11% em fevereiro



As remessas de emigrantes subiram 11% em fevereiro, para 261,4 milhões de euros, ao passo que as verbas enviadas pelos imigrantes em Portugal para os seus países aumentaram 4,4%, para 39,2 milhões.

De acordo com os dados disponibilizados na semana passada pelo Banco de Portugal no Boletim Estatístico, os Portugueses em França continuaram a ser os que mais enviaram verbas para Portugal, registando um aumento de praticamente 15%, para 81,7 milhões de euros, seguidos pelos emigrantes portugueses na Suíça, que enviaram 67,3 milhões de euros, o que representa uma subida de 12,3% face ao que tinham enviado em fevereiro do ano passado.

Entre os países lusófonos cujos dados já estão disponíveis, o destaque vai para as verbas enviadas de Angola para Portugal, que registaram um decréscimo de 4,3%, de 21,6 milhões de euros em fevereiro do ano passado, para 20,7 milhões em fevereiro deste ano.

• PUB

moveis-carla.com

Móveis Carla®

desde 1974

NOVA LOJA PARIS 77170

Brie - Comte - Robert

Darque - V. Castelo

Vila Mela - Valença

Perelhal - Barcelos

em
síntese**Eduardo Lourenço considera que emigração portuguesa teve resultados positivos**

O ensaísta e filósofo Eduardo Lourenço considerou que a emigração portuguesa foi uma emigração com resultados positivos, embora também tenha tido custos.



“Não haverá emigrações com sucesso garantido, mas a nossa foi, na medida do possível, uma emigração que teve resultados positivos, embora com custos naturalmente”, apontou.

Eduardo Lourenço fez questão de lembrar que não é especialista em emigração e que nem ele próprio se considera emigrante, mas partilhou a sua visão sobre o que foi a emigração portuguesa, principalmente da década de 60. “Uma emigração de sangue, suor e lágrimas, mas que, ao fim e ao cabo, foi uma emigração com sentido e que deu sentido a tantas gerações, a tantas vidas e a tantos portugueses”, disse.

Durante a intervenção, Eduardo Lourenço apontou algumas das mudanças provocadas por esse “fenómeno complexo” e que alterou não só os próprios emigrantes, como os países de acolhimento e Portugal.

Dos emigrantes destacou, por exemplo, a “metamorfose” e da qual considerou terem sido as mulheres o principal motor, por terem “manifestado melhor capacidade de adaptação” e por terem sido “as primeiras a perceber a mudança de paradigma”.

Como resultado, “hoje, ao fim de tantos anos, a paisagem francesa está cheia de nomes portugueses e de filhos de portugueses em situações boas que de outra forma não teriam conseguido alcançar”, referiu, sustentando ainda que a emigração portuguesa nunca colocou problemas, “pelo menos graves”, para os países de acolhimento.

Lembrou igualmente que “há um Portugal filho desta aventura”, que modificou os que cá ficavam e os que ficavam. “Os que cá ficavam primeiro viviam muito preocupados com a desgraça dos que iam viver para fora. Depois, pouco a pouco, foram assistindo, já com algum espantado, ao regresso desses Portugueses que já vinham diferentes e que já eram outros”, acrescentou.

→ Um evento organizado por Abílio Lacerias, Manuel Dias e Fernando Paulouro

Emigração foi tema de debate no Fundão

Por Carlos Pereira

A Câmara Municipal do Fundão organizou na semana passada, nos dias 23 e 24 de abril, duas jornadas de reflexão sobre emigração intituladas “Labirintos da Memória”. O evento foi imaginado há cerca de dois anos por Abílio Lacerias e Manuel Dias, de França, com Fernando Paulouro, ex-Diretor do Jornal do Fundão, “mas só agora foi possível realizá-lo” disse ao LusoJornal Manuel Dias do Coletivo francês de homenagem a Aristides de Sousa Mendes. “Entretanto associámos a este projeto o Presidente da Câmara Municipal do Fundão, Paulo Fernandes, e quero destacar toda a ajuda da equipa municipal, desde a Vereadora para a Cultura, até à equipa do Centro cultural A Moagem” completa Abílio Lacerias.

Nos debates participaram o Deputado Paulo Pisco, os sociólogos Maria Beatriz Rocha Trindade e Jorge Portugal Branco, do Consulado Geral de Portugal em Paris, o Conselheiro de Paris Hermano Sanches Ruivo, o Presidente da Câmara Municipal do Sabugal António dos Santos Robalo, o Presidente da Comunidade urbana da Beira Baixa João Morão, a escritora Maria Antónia Garcia, o professor universitário José Ricardo Carvalho e o jornalista Carlos Pereira, Diretor do LusoJornal, entre outras personalidades.

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário, proferiu o discurso de encerramento, num painel em que também participou o ensaísta Eduardo Lourenço. “Os nossos municípios não se esgotam naqueles que cá estão” disse José Cesário. “Sei que o Presidente da Câmara Municipal do Fundão está atento à sua diáspora. Portugal é muito mais do que aqueles que cá vivem, por isso esta reflexão é muito importante”. Felicitando os organizadores, o Secretário de Estado sugeriu que “esta reflexão possa ser a base para uma ação”.

Também Abílio Lacerias, Manuel Dias e Fernando Paulouro defenderam que



CM Fundão

este encontro tem de ter continuidade. “Isto não pode acabar aqui. Não podemos ficar todos contentes com o que foi feito e depois cruzar os braços para o futuro” argumenta Abílio Lacerias. Paulo Fernandes concordou. O Presidente da Câmara Municipal do Fundão entregou a Medalha de Ouro da cidade a Eduardo Lourenço e prestou homenagem a Abílio Lacerias e a Maria Beatriz Rocha Trindade. Depois evocou o vasto espólio sobre a emigração que o Jornal do Fundão detém e lançou um desafio a Maria Beatriz Rocha Trindade para que venha a coordenar o futuro Centro de interpretação e arquivo da emigração beirão. A socióloga, especialista em questões de emigração, aceitou “honrada” o convite-surpresa que lhe foi formulado.

“A emigração é um espaço ainda de opacidade, com muitos silêncios à volta. Há muita gente que ficou surpreendida com o que aqui ouviu. É importante materializar um projeto de memória oral” lançou Fernando Paulouro desejando que “este diálogo continue”.

Durante os dois dias falou-se de cidadania europeia, de lusodescendentes, do papel da emigração na economia,

na cultura e no imaginário, no papel da emigração nas regiões de origem e foram projetados três filmes do realizador José Vieira: “Cúmplices de Evasão”, “A fotografia rasgada” e “Os Emigrantes”. “Para os Franceses, os Portugueses não têm memória” disse o realizador radicado em França desde os 6 anos de idade e a quem Manuel Dias chamou de “o rebelde da emigração”. Daí a importância dos seus filmes.

Dois exposições de fotografias estão ainda patentes ao público no Fundão: “Sala de Espera”, uma coleção de fotografias de Gabriel Martinez com textos de Fernando Pessoa, que está no espaço cultural A Moagem. Gabriel Martinez fotografou, nos anos 60, a sala de espera da estação de caminhos de ferro de Hendaye. A outra exposição está no Casino Fundanense, chama-se “Por uma vida melhor” e é do fotógrafo Gérald Bloncourt, em parceria com o Museu da Emigração de Fafe. São fotografias que Gérald Bloncourt tirou em Portugal, durante o estado Novo e em França, nos ‘bidonvilles’ de Saint Denis e de Champigny.

Gérald Bloncourt esteve no Fundão, assim como Conceição Tina, a menina

que fotografou em 1966 no ‘bidonville’ de Saint Denis, que contou, com emoção, a história da fotografia e o seu próprio percurso. “Levei algum tempo a assumir este passado. Nunca tinha dito que morei numa barraca” disse Conceição Tina que foi para França nos braços da mãe, que lhe prometeu uma boneca quando ela chorava nas passagens mais difíceis dos Pirinéus. “Mas quero dizer que fui feliz no ‘bidonville’ de Saint Denis, onde vivi dois anos”. Para José Vieira, “olho para estas fotografias a ver se me vejo. Acho sempre que estou ali, e que apenas estou fora do campo da imagem” disse na inauguração da exposição. “Estas não são apenas fotos do passado. Hoje, à volta de Paris, há milhares de pessoas a viver em bairros de lata”.

Esta relação com a atualidade foi aliás o mote da sessão de abertura do evento. Paulo Fernandes, o Presidente da Câmara Municipal do Fundão, pediu um minuto de silêncio em memória dos imigrantes que faleceram no mar Mediterrâneo. “Mais de 1.000 imigrantes perderam a vida em apenas 6 dias” argumentou. São os caminhos destes Labirintos, que não são apenas do passado!

Gérald Bloncourt: o fotógrafo dos “bidonvilles” expõe no Fundão e em Lisboa

Por Carina Branco, Lusa

Gérald Bloncourt, o fotógrafo que immortalizou os bairros de lata dos emigrantes portugueses nos arredores de Paris nos anos 60 e 70 hoje no Fundão e em Lisboa.

Gérald Bloncourt esteve no Fundão para inaugurar a exposição “Por uma Vida Melhor”, uma mostra constituída em grande parte pelo acervo fotográfico que o artista cedeu ao Museu das Migrações e das Comunidades de Fafe, em 2009.

A mostra no Fundão insere-se no âmbito do colóquio intitulado “Os Labirintos da Memória - Emigração, Memória e Futuro”.

O fotógrafo, de 88 anos, que reside em Paris, vai deslocou-se depois a Lisboa para inaugurar, no dia 25 de abril, a exposição “O olhar comprometido de Gérald Bloncourt”, na Casa da Achada - Centro Mário Dio-



CM Fundão

nísio, onde também participou em conversas sobre emigração, fotografia e memória a 26 e 27 de abril. A mostra insere-se no ciclo “Bastidores - fazeres que não se vêem”,

numa referência aos “bastidores das artes e profissões, os bastidores da política e do dinheiro, os bastidores das vidas e quotidianos”, escreve a página internet da associação, subli-

hando ainda “os bastidores” das datas do 25 de abril e do 1º de maio. “Bastidores”, que Gérald Bloncourt pôde fotografar nas vésperas do 1º de maio de 1974, em Lisboa, e que alimentaram uma ligação com o povo português que fez com que muitos lhe atribuíssem “o título de fotógrafo da emigração portuguesa”. “Acompanhei toda a emigração na época de Salazar, fui a Portugal, passei os Pirinéus a pé, acompanhei os emigrantes no comboio de Hendaye a Paris, tive a sorte de cobrir a Revolução dos Cravos. Agora, os Portugueses consideram-me como a memória de todas estas coisas. Aceito o título de ter sido, entre aspas, fotógrafo da emigração portuguesa. Mas são as pessoas que estão nas fotos que têm mérito, eu limitei-me a carregar no botão enquanto eles viviam um inferno”, disse o fotógrafo à Lusa.

→ Segundo o historiador Victor Pereira

Expressão “Comunidades portuguesas” é um conceito do Estado Novo

Os discursos políticos sobre a emigração portuguesa “escondem a verdade” e a expressão “Comunidades portuguesas” é uma herança do Estado Novo que resistiu ao 25 de Abril de 1974, considera o historiador Victor Pereira.

“Para as elites políticas, os Portugueses no estrangeiro foram um substituto do Império (colonial), provando a vocação universal do país”, defende Victor Pereira, da Universidade de Pau e Pays de l’Adour.

Victor Pereira é autor do texto “Portugalidade para exportação? Emigração e Comunidades portuguesas”, publicado inicialmente no jornal Le Monde Diplomatique e que faz parte da coletânea “Este País Não Existe”, que reúne vários artigos que foram editados na edição portuguesa do jornal francês em 2014 e chega às livrarias ainda este mês.

A expressão “Comunidades portuguesas” não só resistiu ao 25 de Abril como se impôs nos discursos políticos com a instauração da democracia.

A partir de 1977, o 10 de Junho, antigo Dia de Camões, de Portugal e da Raça, tornou-se o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, refere o autor, sublinhando que a Secretaria de Estado da Emigração - a primeira criada em maio de 1974, transformou-se em Secre-

taria de Estado das Comunidades em 1980, durante o VI Governo Constitucional, dirigido por Francisco de Sá Carneiro.

“O termo Comunidade sugere que os Portugueses reúnem-se naturalmente, formam agrupamentos regidos por solidariedades mecânicas, sem conflitos, nem divisões. O conceito remete para uma visão - partilhada pelo Estado Novo - das Comunidades rurais harmoniosas, respeitadoras das hierarquias e onde a divisão social do trabalho é relativamente limitada”, salienta.

Victor Pereira escreve ainda que com o aumento das saídas do país - desde a crise de 2008 - os discursos sobre as mobilidades conservaram um cunho muito classista que ocultam parte dos processos sociais. “Nos anos 1980, 1990 e 2000, os Portugueses não deixaram de emigrar. Os salários eram frequentemente muito mais compensadores em Espanha, Grã-Bretanha, Suíça ou no Luxemburgo”, refere. Mas, para o académico, as elites políticas e mediáticas preferiram evitar a temática que remetia para o “subdesenvolvimento do país” dirigindo as atenções sobretudo para os imigrantes símbolos da modernidade.

Para Victor Pereira, o atual “discurso mediático” sobre a emigração dos “jovens diplomados” esconde que a

maioria dos que vai procurar trabalho no estrangeiro é constituída por trabalhadores não qualificados e que Portugal é ainda um país que fornece mão-de-obra barata. No caso das mobilidades e mais particularmente da emigração são principalmente as elites políticas e intelectuais do país que produziram discursos sobre as causas e consequências dessas deslocamentos e deram sentido às vivências daqueles que deixaram o país. Por isso, refere, raros são os discursos dos próprios emigrantes sobre os motivos das partidas sobre o sentido da mobilidade e sobre a relação que mantêm com Portugal. “Fala-se dos emigrantes, fala-se por eles. Por vezes, os indivíduos que vivem no estrangeiro e partilham a mesma nacionalidade mas não a mesma posição social, distinguem-se deles usando outras palavras para se definirem (expatriados, exilados, deslocados, refugiados)”, sublinha.

Para o historiador, as categorias “forjadas” para representar as populações portuguesas que vivem no estrangeiro não são nem casuais nem espontâneas.

Victor Pereira explica que a partir dos anos 1960, a expressão “Comunidades portuguesas” veio representar as populações e os descendentes que se instalaram além das fronteiras portuguesas. Nos debates parlamentares,

exemplifica, a expressão “Comunidades portuguesas” aparece em 1951, após a morte do Marechal Carmona e poucos meses depois da “mudança semântica” que transformou as Colónias em Províncias ultramarinas.

O estudo recorda ainda que o termo “Comunidade portuguesa” começa a ser usado com regularidade após 1964, ano em que é organizado em Lisboa o Primeiro Congresso das Comunidades Portuguesas no Mundo. “Esta iniciativa é promovida pela Sociedade de Geografia de Lisboa, instituição dirigida entre 1964 e 1974 por Adriano Moreira, antigo Ministro do Ultramar e professor influente do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos”, recorda.

O académico acrescenta que o conceito “lusotropicalismo” criado pelo brasileiro Gilberto Freyre sobre a “portugalidade” do Estado Novo perdura ao longo das décadas e nota que os antigos congressos escolhiam para “representantes” aqueles que eram de confiança política e detentores de uma condição social suficientemente alta para dar uma “boa imagem” dos Portugueses no estrangeiro. Para o historiador, pouco mudou.

O livro “Este País Não Existe” (editora Deriva, 200 páginas) é coordenado por Bruno Monteiro e Nuno Domingos.

em
síntese

Lusodescendente suspeito de tentar matar avó sem motivo

Um jovem lusodescendente de 17 anos, suspeito de ter tentado matar a avó com uma arma de fogo, sem motivo aparente, em Sever do Vouga, está em julgamento, no Tribunal de Aveiro. O crime ocorreu no dia 21 de junho de 2014, pouco depois da meia-noite, na residência onde o menor, de nacionalidade francesa, vivia com os avós em Pessegueiro do Vouga, no concelho de Sever do Vouga.

Segundo a acusação do Ministério Público, o arguido aproveitou a ausência do avô, que já se tinha ido deitar, pegou numa pistola, aproximou-se por trás da avó, que se encontrava sentada num sofá a ver televisão, na sala de estar, e disparou um tiro, a muito curta distância, atingindo-a na cabeça. Os investigadores dizem que o arguido apenas não logrou matar a ofendida porque “o projétil não atingiu uma zona vital, como era a sua intenção, e porque a munição encravou na arma quando quis efetuar o segundo disparo”.

A acusação refere que o arguido agiu “de forma fria, metódica e organizada”, tendo como objetivo “tirar a vida à sua avó paterna, indiferente aos laços de sangue que os unem, de estar confiado à mesma e da relação de afeto que esta tinha para consigo”. “Fê-lo sem ter qualquer motivo para tal e apenas pelo simples prazer de a matar”, sublinha o MP. O jovem, que frequentava um curso profissional de hotelaria, viveu a maior parte da sua vida em França, mas a partir de março de 2012 foi para Portugal e passou a residir com os avós paternos que passaram a assumir as responsabilidades parentais do menor. Segundo a investigação, não eram conhecidos conflitos entre os avós e o neto, sendo o relacionamento entre ambos caracterizado por “um bom ambiente, com carinho, respeito e educação entre todos”.

O dono do restaurante onde o jovem estava a estagiar, e a quem pertencerá a arma usada no crime, disse ter dúvidas sobre a autoria do disparo. “Penso que não foi ele que fez isto. Este menino que está aqui era um doce”, afirmou a testemunha, adiantando que os clientes gostavam muito dele.

Novo Banco: Devolução das poupanças dos emigrantes “tem solução”

O Novo Banco reitera que está a trabalhar para devolver as aplicações dos clientes emigrantes que investiram em ações preferenciais, através dos produtos Poupança Plus, Top Renda e EuroAforro, disse à Lusa fonte oficial.

Em esclarecimento enviado à Lusa, o Novo Banco refere que “já possui uma solução, aprovada pelo Banco de Portugal, para as aplicações dos clientes emigrantes que investiram em ações preferenciais, através dos produtos Poupança Plus, Top Renda e EuroAforro”, acrescentando que a instituição financeira está a realizar “formalidades prévias” em conjunto com as entidades envolvidas, nomeadamente o Credit Suisse e outros custodiantes de títulos.

O Novo Banco vem assim esclarecer que a questão está resolvida, numa altura em que um grupo de emigrantes, vítimas do colapso do Banco Espírito Santo, marcou uma manifestação para 30 de maio, em frente a uma dependência bancária em Paris, para reclamar o reembolso das poupanças que investiram, conforme noticiou o LusoJornal na última edição.

A instituição financeira liderada por Stock da Cunha, através do seu porta-voz oficial, explica que existe um “tempo que decorre para a apresentação da solução aos clientes”, tendo em conta que são detentores de ações preferenciais e não das ob-

rições propriamente ditas.

A solução comercial, segundo o banco, “passa pelo crédito das obrigações nas contas dos clientes, o que apenas pode ser alcançado com a prática de formalidades prévias de liquidação das ações preferenciais”. Assim sendo, o Novo Banco “está a trabalhar em conjunto com as entidades envolvidas (Credit Suisse, custodiante dos títulos, entre outras) para definir os procedimentos que permitam alcançar o efeito desejado, respeitando a regulamentação de jurisdições diversas”, pelo que, “quando estiverem reunidas todas as condições necessárias para a concretização dessa operação de liquidação, será possível comunicar aos clientes a solução e respetivas condições”.

O porta-voz adianta, no entanto, que esta solução “permitirá, a prazo, uma recuperação importante do capital investido” e não a totalidade. No início de março, na apresentação de resultados, o Presidente do Novo Banco anunciou que a instituição financeira teria “praticamente resolvida” a solução que permitiria aos emigrantes receber cerca de 800 milhões de euros aplicados em dívida do Banco Espírito Santo (BES). Stock da Cunha afirmou na altura que “a solução está encontrada” para os cerca de 8.000 clientes, mas “tem que se desmontar os veículos para conseguir os ati-

vos subjacentes”, acrescentando que “é um puzzle difícil de desmontar”.

Estas ações preferenciais são maioritariamente detidas por Emigrantes portugueses de primeira geração residentes em França e na Suíça. Em termos geográficos, estes são clientes oriundos das tradicionais zonas de emigração, nomeadamente Trás-os-Montes, Beira e Alto Minho, sendo que, em média, estes tinham

no BES 100 mil euros, dos quais 80% investidos nestes produtos.

Relativamente aos 3.000 clientes lesados pelo papel comercial das empresas não financeiras do Grupo Espírito Santo, o Presidente do Novo Banco fez questão de sublinhar que não é uma dívida da instituição financeira mas sim de entidades externas, sendo que só o Banco de Portugal pode resolver a questão.



Concurso externo para o preenchimento de um posto de trabalho, na carreira e categoria de Assistente Técnico, para exercer funções na Embaixada de Portugal em Paris

Faz-se público que se encontra a decorrer até 18 de maio de 2015 o prazo para apresentação de candidaturas ao concurso externo para o preenchimento de 1 posto de trabalho, na categoria de Assistente Técnico, com a remuneração mensal ilíquida de 1.984,00 €, para o exercício de funções na Embaixada de Portugal em Paris. As candidaturas devem ser formalizadas mediante requerimento dirigido ao presidente do Júri nos termos e com os elementos previstos no ponto 8 do aviso de abertura do procedimento concursal, que pode ser solicitado através do endereço eletrónico mailto@embaixada-portugal-fr.org, ou do telefone +33(0)1.47.27.35.29.

• PUB



em
síntese**Almir Lima Nascimento convidado da Confraria dos Financeiros de Paris**

O próximo jantar da Confraria dos Financeiros de Paris realizar-se-á no dia 6 de maio, quarta-feira, pelas 20h00 no cavista / restaurante "Soif d'Ailleurs", 38 rue Pastourelle, em Paris 3.

O convidado da noite é Almir Lima Nascimento, Diretor do serviço comercial da Embaixada do Brasil em Paris. Diplomata de carreira, é responsável por acompanhar e promover a oferta exportável brasileira de bens e serviços na França, assim como os investimentos (brasileiros na França e franceses no Brasil). Vem desenvolvendo o adensamento de contactos entre o Setor Comercial da Embaixada do Brasil e as grandes escolas de negócios, assim como com a Cátedra Fiesp-Sorbonne: Globalização e Mundo Emergente, e no âmbito de mecanismos empresariais como o Foro Económico Brasil-França (lançado em 2013 por ocasião da visita do Presidente François Hollande ao Brasil).

Teresa Ricou e a Companhia de Teatro Chapatô em Lyon

O Centro de Língua Portuguesa Camões I.P. da Universidade Lumière Lyon 2 e a Europe & Cies convidaram Teresa Ricou, a vir a Lyon, como Madrinha da 8ª Edição do Festival Printemps d'Europe e para a apresentação da peça "Macbeth" pela Companhia de Teatro Chapatô.

Ontem, terça-feira, dia 28 de abril, já depois do fecho desta edição do LusoJornal, no Goethe Instituto de Lyon estava programada, às 11h00, uma Conferência de imprensa do festival Europe&Cies e às 14h30 estava marcado um encontro com Teresa Ricou, fundadora da Companhia de Teatro Chapatô, para apresentação do projeto e discussão sobre a dimensão inclusiva das artes de circo e da cultura.

A peça "Macbeth" pela Companhia Chapatô de Lisboa, está a ser apresentada entre os dias 28 e 30 de abril, no Théâtre Nouvelle Génération, em Lyon 9.

→ No Espace Lusofolie's, em Paris

Debate "de Salazar à Extrema Direita"

No domingo passado, dia 26 de abril, teve lugar em Paris, no espaço cultural Lusofolie's, um café-debate sobre o tema "De Salazar à l'extrême droite contemporaine - Mémoire(s), Identité(s) & Résistance(s)". O café-debate, inserido na programação das comemorações do 25 de Abril do Lusofolie's, foi animado pelos investigadores em História e Filosofia Victor Pereira e Luísa Semedo respetivamente. Este café-debate surge no seguimento de um manifesto intitulado "Portugais ou d'origine portugaise en France - Unis contre l'extrême droite" assinado inicialmente por várias personalidades da Comunidade portuguesa em França. O manifesto começou a ser distribuído no



seguimento de um artigo publicado no LusoJornal que dava conta da presença portuguesa nas listas dos front national para as eleições Departamentais francesas do mês passado.

O debate foi animado e contou com momentos de emoção, nomeadamente no momento da leitura do manifesto feito pelo jovem Alexandre, de apenas 10 anos de idade e pelo canto da «Grândola, Vila Morena» entoada pelo anfitrião João Heitor e seguido em coro por todos os presentes.

O manifesto «Portugais ou d'origine portugaise en France - Unis contre l'extrême droite» encontra-se on-line e pode continuar a ser assinado.

Jovem angolano sonha com estatuto de refugiado político em França

Por Carina Branco, Lusa

De "brilhante aluno" num liceu francês a imigrante clandestino que arrisca a expulsão imediata para Angola: esta é a história de mais um jovem que sonha com o estatuto de refugiado político em França.

O angolano aceitou contar a sua história à Lusa mediante a promessa de não se publicar o seu nome por receio de represálias contra o pai que continua a morar alures em Angola e que é militante das FLEC (Frente para a Libertação do Enclave de Cabinda).

"É difícil viver sem documentos. Vivo numa casa para já. E depois, vou viver onde? Sem documentos, não posso pedir uma casa. Vou comer como, vou viver como? Vou apanhar transporte com quê? De uma forma ou de outra, a França cria delinquentes quando fala em combater a delinquência. Para Angola não posso voltar, para outro país vou com qual documento?", desabafou, por telefone.

O jovem explicou que deixou Angola com o irmão em maio de 2012, numa fuga em que a mãe

"foi assassinada em Cabinda" numa "barreira policial em Masabi, no município do Cacongo". As autoridades procuravam o seu pai, na sequência do ataque das FLEC, em 2010, contra o autocarro da Seleção nacional do Togo.

Nos dois anos que antecederam a fuga - e apesar de o pai já não morar com eles - a sua família foi obrigada a trocar Luanda por Cabinda, depois de várias agressões físicas contra ele e o irmão e de a mãe ter sido "violada por homens armados, com farda da polícia ou botas da polícia".

Desde que chegou a França e se revelou "um aluno brilhante", Marie-Claude Blairon decidiu ajudá-lo, disse à Lusa a antiga professora, lamentando que a justiça francesa transforme os jovens imigrantes em "fantasmas, em pessoas invisíveis".

"Se o Tribunal francês do direito de asilo não lhe der o estatuto de refugiado político, ele desaparece e perde tudo", resumiu a reformada de 64 anos, explicando que em janeiro lhe foi rejeitado um primeiro pedido de asilo e também desde essa altura ele é alvo de um

"OQTF" (Obrigação de Deixar o Território Francês). "Se ele for apanhado, a qualquer momento pode ser expulso para Angola", explicou. Em vez de estar a preparar-se para os exames de junho para obter o diploma de formação profissional em soldadura, o jovem concentra as atenções na justiça francesa. A 6 de maio, um Tribunal delibera sobre o recurso que ele interpôs contra o "OQTF", mas "de acordo com a advogada, ele está em maus lençóis", precisou Marie-Claude Blairon.

Tudo começou com uma convocação à Polícia das Fronteiras em setembro de 2014, quando tinha "17 anos e nove meses", para fazer exames de idade óssea, os quais indicaram que ele teria "entre 26 e 35 anos", apesar da certidão de nascimento indicar que ele tinha nascido a "27 de dezembro de 1996". "Fizeram muita pressão quando eu estava na polícia", explicou o jovem que - face aos receios de que contactassem Angola e colocassem o pai em perigo - acabou por dar outra data de nascimento. Depois, foi acusado de ter mentido sobre a idade para beneficiar de ajudas so-

ciais para menores e cumpriu dois meses de prisão, ainda que os exames de idade óssea não sejam considerados "credíveis" pela comunidade científica, de acordo com o Réseau Éducation Sans Frontières (RESF) que lançou uma petição, em janeiro, para acabar com os testes. "Pedimos que os exames de idade óssea sejam proibidos. É uma discriminação porque em França só os estrangeiros é que fazem estes exames que, de resto, não foram concebidos com esta finalidade. Há imensos casos de menores que deixam de ter direito às ajudas sociais e são atirados para a rua", indicou à Lusa Brigitte Wiser, militante do RESF.

O jovem angolano tem ainda esperança que o Tribunal francês do direito de asilo delibere a seu favor e reverta a rejeição do pedido de asilo, em janeiro, pelo Gabinete francês de proteção de refugiados e apátridas (OFPRA).

"Não tenho nenhum papel, não tenho nada. Na rua posso ser apanhado, colocam-me em um centro de retenção e podem enviar-me para Angola. É complicado viver assim", concluiu.

José Cesário diz que eleições para o CCP ainda não estão marcadas

O Secretário de Estado José Cesário disse à Lusa que ainda não há data para as eleições para o Conselho das Comunidades Portuguesas, reagindo a críticas de que o escrutínio poderia realizar-se em junho, o que limitaria a participação dos emigrantes. "Não estão marcadas eleições, embora possam vir a ser marcadas em breve", disse o Secretário de Estado das Comunidades. Ao abrigo da alteração à lei que regula as competências e funcionamento daquele órgão consultivo do Governo para as questões da emigra-



ção, publicada no Diário da República a 16 de abril, para se votar para aquele órgão já não basta estar inscrito no Consulado, mas é necessário estar recenseado eleitoralmente. O prazo para a inscrição nos cadernos eleitorais termina 60 dias antes da data das eleições, pelo que realizá-las em junho, como anunciou pretender o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, poderia implicar que o recenseamento terminasse dentro de alguns dias.

A realizarem-se nessa data, as elei-

ções teriam fraca participação dos emigrantes, criticou recentemente Paulo Costa, um dos membros do grupo Migrantes Unidos no Reino Unido. Também o Conselheiro António Cunha, eleito em 2008, disse à Lusa preferir que o escrutínio fosse agendado para "outubro ou novembro", precedido de uma campanha de informação.

Recusando avançar para já uma data para a realização das eleições, José Cesário explicou que há "problemas técnicos" a resolver antes de o escrutínio poder ser marcado.

OFFRE SPÉCIALE
 Profitez de 0,30%
 de BONUS de
 rémunération
 sous conditions⁽²⁾
 OFFRE SPÉCIALE



Taux de rendement réalisé en 2014 : 3% nets de frais de gestion et bruts de prélèvements sociaux et fiscaux. Les rendements passés ne préjugent pas des rendements futurs.

LA RENTABILITÉ ET LA SÉCURITÉ S'ENGAGENT POUR L'AVENIR. VOUS ÊTES INVITÉS.



Caixa Geral
 de Depósitos

CHACUN DE NOS CLIENTS
 MÉRITE UNE ATTENTION UNIQUE.

FIDELIDADE
 ASSUREUR DEPUIS 1808



(1) Épargne Libre Fidelidade (ELF), Épargne Libre Fidelidade 2 (ELF2) et Épargne Libre Plus (ELP) sont des contrats d'assurance collectifs sur la vie à adhésion facultative libellés en euros régi par le code des assurances - Branche 20 - vie décès, souscrits par Caixa Geral de Depósitos, dont le Siège est sis 35 rue de Provence 75009 Paris, SIREN 306 927 393 RCS Paris - APE 6492Z immatriculée auprès de l'ORIAS (www.orias.fr) n° ISP 20 71 86 041 auprès de Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A., entreprise régie par la législation portugaise dont la Succursale pour la France est sis 29 Boulevard des Capucins, 75002 Paris, immatriculée auprès du Registre du Commerce et des Sociétés de Paris B 413 175 191.
 (2) Offres valables pour toute nouvelle adhésion au contrat d'assurance vie par capitalisation ELF2, ELP ou pour tout versement libre supérieur ou égal à 5.000,00 €, brut de frais, l'hors versements programmés effectués sur les contrats existants ELF, ELF 2 et ELP mis en place entre le 24/03/2015 et le 30/06/2015 sous réserve des conditions cumulatives suivantes : Fonds provenant de l'étranger, hors compte OIG France ou de tout contrat d'assurance-vie par capitalisation commercialisé par la Succursale de France Fidelidade Companhia de Seguros, S.A. Fonds toujours en cours au 31/12/2015 et n'ayant procédé à aucune demande d'avance, ni à aucun rachat partiel ou total au 31/12/2015 sur l'adhésion Bonus de rémunération garanti jusqu'au 31/12/2015 sous réserve du respect des conditions précitées. Au-delà, taux minimums garantis prévus aux Conditions Générales. Garantie par Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. Les contrats ELF, ELF 2 et ELP prévoient des frais d'entrée, de versement et de sortie.

em síntese

Miguel Pinheiro falou do 25 de Abril na Mediateca de Feyzin

Por Jorge Campos



A Associação Cultural Portuguesa (ACP) de Feyzin festejou o 41º aniversário do 25 de Abril com vários eventos, entre eles a exposição “Os livros proibidos na ditadura de Salazar” em parceria com o Centro Camões da Universidade Lumière Lyon 2, na Mediateca de Feyzin, e uma Conferência do escritor e jornalista Miguel Pinheiro, sobre “Os últimos dias de Salazar”, tema aliás do seu mais recente livro: “A noite mais longa”. No final da conferência, seguiu-se uma intervenção musical por Manuel Mendes com canções de Abril, que encantou o público.

Miguel Pinheiro, que escreve no jornal digital “Observador”, comentou o seu livro, explicou a autenticidade dos factos relatados, das pesquisas que fez, e conta como se passaram os anos, os meses, os dias, e até as últimas horas de Salazar, no dia 6 de setembro, antes de ter sido vítima de uma queda que o debilitou. Mais tarde foi deposto por Américo Tomás que colocou no seu lugar Marcelo Caetano.

A narrativa histórica conta como foram os últimos dias de vida do Ditador, mas também a continuação do seu regime até ao 25 de Abril de 1974.

Miguel Pinheiro também escreveu, há cerca de 5 anos, uma biografia de Francisco Sá Carneiro, Primeiro Ministro vítima de um acidente de avião.

No final, um jantar foi servido nos locais da associação. “A ACPF tem sempre festejado esta data do 25 de Abril porque faz parte dos momentos mais relevantes da nossa história e a Comunidade portuguesa na região de Lyon está muito ligada a estes acontecimentos e adere sempre” explicou ao LusoJornal, a Presidente Delphine da Rocha.

Quer comentar ?
contact@lusojournal.com

Único monumento ao 25 de Abril em França

Fontenay-sous-Bois: Comemorações do 25 de Abril sem nenhuma personalidade portuguesa

Por Joaquim Pereira

A Associação dos Portugueses de Fontenay-sous-Bois (94) voltou a organizar um desfile, como é habitual, no passado fim de semana, no quadro das Comemorações do 25 de Abril, entre a sala de festas da cidade e o monumento simbólico da cidade, de homenagem à Revolução dos Cravos, situado na Praça da Amizade entre os Povos.

O desfile que decorreu na sexta-feira, continuou com mais festividades durante o fim de semana, com a vinda da banda de Hélder Batista que animou a sala Jacques Brel no sábado à noite, e as comemorações terminaram no domingo com vários grupos de folclore. “Comemorámos o 25 de Abril com um desfile nas ruas em Fontenay-sous-Bois e depois regressámos à nossa sede para terminarmos com um cocktail, uma oportunidade também para dar a conhecer a sede e a associação a todos os que estiveram presentes conosco”, começou por explicar Ade-



LusoJornal / Joaquim Pereira

laide Cação, vice-Presidente da associação e responsável do grupo folclórico. Esta é uma tradição que a associação tem vindo a realizar desde 1982, pelo então Presidente e atual Presidente de Honra, José Baptista de Matos, e que tem atraído muita gente todos os anos.

Adelaide Cação evocou a importância

de restaurar o monumento. “Tivemos uma reunião recentemente com a Direção acerca desse assunto e estamos conscientes que é preciso envernizar o monumento e remodelar a placas porque há letras que já não se veem” disse ao LusoJornal.

A vice-presidente lamentou que não houvesse nenhum político português

presente. “Temos constatado que cada vez menos os políticos portugueses se interessam por este evento em Fontenay-sous-Bois e mesmo noutros sítios, o que é pena, porque no mundo inteiro seria necessário haver Revoluções como esta do 25 de Abril, já que cada vez mais se ouve falar em conflitos e guerras entre os homens”, apontou. Presentes estavam apenas os autarcas da cidade que, ano após ano, não deixam de comemorar a Revolução que devolveu a Liberdade e a Democracia ao povo português.

Domingos Pereira, Presidente da associação congratulou-se com o resultado do desfile. Porém também lamentou a falta das personalidades da Comunidade. “Ninguém respondeu ao nosso convite e é uma data importante para a História de Portugal”. Domingos Pereira referiu por fim, o seu receio que estes momentos desapareçam rapidamente. “Nós aqui no estrangeiro recordamos esta data e não tivemos nenhum representante da Comunidade, não se compreende de facto!”

O jornalista que leu o primeiro comunicado

Palestra de Joaquim Furtado no ILCP

Por Jorge Campos

O Instituto de Língua e Cultura Portuguesa (ILCP) de Lyon organizou nas suas instalações, na quinta-feira da semana passada, dia 23 de abril, uma Conferência com o jornalista da RTP Joaquim Furtado, inserida nas comemorações dos 41 anos do 25 de Abril. Joaquim Furtado explicou ao público numeroso, o desenrolar dos dias que precederam o 25 de Abril de 1974, e também o que se passou depois, com situações vividas pelo jornalista. Na noite de 24 para 25 de Abril, à uma hora da manhã, Joaquim Furtado estava no Rádio Clube Português quando três representantes do Movimento das Forças Armadas (MFA) tomaram o controle da estação. “Eu estava no meu escritório quando à minha frente apareceu um Capitão e me informou que algo estava a acontecer, sem grandes explicações. De seguida um outro Capitão pediu-me se eu queria ler o pri-



LusoJornal / Jorge Campos

meiro comunicado através das ondas de rádio, para informar a população portuguesa que deviam ficar calmos e em casa, para não saírem até novas ordens e até escutarem novos comunicados”. O jornalista explicou que se tratavam de comunicados já redigidos pelos representantes do MFA, que foram lidos periodicamente por ele e pelos colegas.

“Foi escolhida esta rádio porque era a estação que tinha mais audiência nessa altura, com maior difusão, e também por possuir um gerador e assim não estaria sujeita a cortes de energia” explicou Joaquim Furtado.

O sinal para a preparação da Revolução foi emitido pela Rádio Difusão Portuguesa, por volta das 23h30, com a canção de Paulo de Carvalho “E depois

do adeus”. Quase uma hora depois, às 0h20, foi o sinal de partida, dado através da Rádio Renascença, com “Grândola, Vila Morena”, de Zeca Afonso. “Isso eu só soube mais tarde. Estas primeiras horas foram horas de incerteza. Só mais tarde, no decorrer do dia, os militares nos informaram que tudo estava sob controle do MFA” explicou Joaquim Furtado na sua palestra.

Joaquim Furtado trabalhou em vários documentários, entrevistas e filmes sobre a “História da Guerra Colonial”, entre os quais dezoito episódios em DVD que foram difundidos pela RTP. Começou a trabalhar na Rádio Universidade onde diz ter sentido a censura nos seus textos e emissões. Com uma carreira de 45 anos de jornalismo de rádio e de televisão, congratula-se por ter visto nascer a Democracia em Portugal, e de ter assistido à queda do Fascismo e da ditadura de Salazar. Natural de Penamacor, sempre viveu na cidade de Lisboa.

Commémorations du 25 Avril à Frontignan

Par José Manuel Santos

Les commémorations du 41ème anniversaire du 25 Avril se sont déroulées à Frontignan La Peyrade, au sein de l'Association Portugaise Culturelle de cette ville du département de l'Hérault.

Le moment solennel a été marqué par la présence du Consul Général du Portugal à Marseille, Pedro Marinho da Costa, Sabine Schürmann, Adjointe à la culture de la Mairie de Frontignan, José Dantas, Président de l'association, Alice Machado et Patricia Valette Bas.



Tony Inácio

Pedro Marinho da Costa a fait une allocution sur les conquêtes qui ont souligné le 25 Avril 1974, sur les moments importants qui ont mis fin à la Dictature «où il y avait la plus

grande privation des droits humains, de la dignité, de la liberté et des droits civils, politiques et sociaux», alors que Sabine Schürmann a mis en exergue «la défense d'une Europe

libre, sans discrimination, solidaire, égale pour tous et dans la démocratie».

«Il est de la plus grande importance pour la Communauté portugaise de fêter avec dignité, liberté et paix, ce droit démocratique», a conclu José Dantas, Président de l'association. L'écrivaine, romancière et poète, Alice Machado, a été l'invitée d'honneur et s'est associée aux commémorations avec la présentation de ses œuvres littéraires. La cérémonie s'est terminée avec la lecture d'un de ses poèmes par l'enseignante de langue française, Patricia Valette Bas.

→ Rencontre-débat organisée par l'Association Memória Viva

Les déserteurs de la guerre coloniale portugaise

Par Dominique Stoenesco

Avec le début de la lutte armée en Angola, notamment à partir de 1961, le Gouvernement de Salazar intensifie l'envoi des troupes afin de tenir ses colonies. Cependant, plus de 100.000 déserteurs, insoumis et réfractaires des guerres coloniales en Afrique vont fuir le Portugal et les différents théâtres d'opération. Rien ou très peu a été écrit sur ce sujet. Beaucoup de ces jeunes se retrouveront en France, mêlés à la masse des immigrés sans papiers et alimentant en main d'œuvre la période des « Trente Glorieuses ». En quittant leur pays et en cherchant un avenir ailleurs, ils refusaient une guerre « qui n'était pas la leur ». En France, ils étaient souvent accueillis au sein des réseaux associatifs ou des comités de soutien. Après le coup d'État du 25 avril 1974, un nombre important de ces déserteurs, politiquement très actifs, rentrent au Portugal et s'engagent dans des mouvements révolutionnaires.

Ainsi, pour les quarante ans de la fin de la guerre coloniale, l'Association Memória Viva, dont un des principaux buts est de recueillir et de transmettre la mémoire de l'immigration portugaise en France, organisait, le 25 avril dernier, une rencontre-débat en « Hommage aux déserteurs », à la Casa Poblano, à Montreuil-sous-Bois.

En prélude aux débats, deux courts métrages de José Vieira furent proposés: « Les chants du déserteur » et « Un aller simple ». Ces deux films, imprégnés d'une grande sensibilité, nous permettaient de mieux comprendre les motivations, le contexte politique et les conditions dans lesquelles des jeunes gens prenaient la décision de quitter leurs familles et leur pays.



LusoJornal / Dominique Stoenesco

La veille, au cinéma La Clef, à Paris, cette même association avait organisé la projection du film documentaire « Changer de vie, la vie et l'œuvre de José Mário Branco », de Pedro Fidalgo et Nelson Guerreiro.

Engagé dès son plus jeune âge contre la dictature de Salazar, José Mário Branco a connu, à 20 ans, la torture et la prison. Fuyant la guerre coloniale et la PIDE (police politique), en 1963 il prit lui aussi le chemin de l'exil vers la France.

Le débat autour de la désertion était mené par l'historien Victor Pereira, et

comptait avec la présence d'António Oneto, militant anticolonialiste et déserteur, Vasco Martins, insoumis et animateur de réseaux de soutien aux déserteurs, ainsi que Maurice Montet, de l'Union Pacifiste de France. Les questions portaient essentiellement sur la guerre coloniale et la propagande officielle, sur la décision personnelle de désertir, les risques encourus et les représailles, les réactions des amis et des proches, les difficultés pour arriver en France et pour subvenir à ses besoins.

Pour Vasco Martins, ce sont les idées

républicaines françaises qui très tôt l'ont influencé. La guerre en Algérie et Mai 68 en France ont aussi contribué fortement à renforcer son opposition au régime et à la guerre en Angola. Il rappelle, entre autres témoignages, qu'au Portugal il était interdit de parler librement de la guerre coloniale. Il quitte le Portugal en 1961, un soir, à bord d'un camion. Arrivé en France, il commence à travailler comme manutentionnaire aux Halles, et c'est grâce à d'autres Portugais qu'il obtient une carte de travail.

Aussi bien Vasco Martins qu'António Oneto soulignent qu'il a fallu attendre longtemps après le 25 Avril pour obtenir l'amnistie. Certains déserteurs ont dû attendre 3 ans. Répondant à l'une des questions de la salle, António Oneto affirme qu'avant la Révolution des Œillets il y avait déjà au Portugal un fort mouvement anticolonialiste, notamment dans les universités, dans lequel il s'était engagé. Il précise que beaucoup d'informations concernant la guerre en Angola arrivaient au Portugal à travers Radio Alger, où se trouvait un fort noyau d'exilés et de résistants anticolonialistes. Il a pu désertir grâce à des informations d'un officier de la caserne où il faisait son service. Sans destination précise et sans argent, il arrive en France où il obtient un premier accueil auprès de la CIMADE.

Prenant à son tour la parole, Maurice Montet rappelle que l'Union Pacifiste, fortement mobilisée par la situation des déserteurs de la guerre en Algérie, a également apporté une aide, au cas par cas, aux déserteurs portugais. Enfin, un ancien militaire de carrière, présent dans la salle, et également déserteur, intervient pour expliquer qu'il y eu au sein des militaires déserteurs, après le 25 Avril, une période d'extrême confusion, où deux courants s'affrontaient sur la manière de poursuivre la révolution: à l'intérieur ou à l'extérieur de l'armée?

Après les témoignages et les débats, la soirée en hommage aux déserteurs s'acheva par un dîner convivial au cours duquel les commensaux entamèrent de nombreuses chansons populaires et révolutionnaires, dont « Grândola Vila Morena », accompagnée à la guitare par Pedro Fidalgo.

Escola de hotelaria em Bobigny organizou jantar sobre Portugal e sobre o 25 de Abril

Por Clara Teixeira

Na passada sexta-feira a Escola hoteleira francesa Ecofih situada em Bobigny (93) dedicou uma noite gastronómica à Revolução do 25 de Abril. O menu preparado pelos estudantes propunha um copo de Vinho do Porto, uma salada de feijão frade, pastéis de bacalhau, 'Sauté de veau de Lisboa', salada e queijo português, sem esquecer a sobremesa, o tradicional Arroz doce.

Responsável pela gestão da comida do restaurante, Maria de Fátima Bernardino trabalha na escola há 19 anos e foi desde o ano passado impulsora deste evento. "No ano passado pela primeira vez dedicámos um jantar a Portugal e atraiu muita gente, este ano um pouco menos, mas mesmo assim 63 pessoas saborearam os paladares portugueses", começou por explicar. Todas as últimas sextas-feiras de cada mês, um jantar subordinado a um tema ou a um país é preparado pelos estudantes.

No ano passado o 25 de Abril foi numa sexta-feira e foi assim que

Maria de Fátima Bernardino pensou em dedicar o jantar ao seu país natal. "Ajudei os estudantes na escolha das receitas e depois eles prepararam o jantar sem problema algum". A responsável portuguesa sublinhou o facto de que nenhum cozinheiro é português e que a esmagadora maioria dos clientes eram franceses.

Este ano, a sala foi novamente decorada com as cores portuguesas, toalhas brancas e vermelhas com guardanapos verdes, cada mesa estava adornada à maneira portuguesa com um cravo vermelho a enfeitar. "Fiquei feliz por ver as cores do meu país invadirem a sala. Penso que os clientes gostaram. Para o ano haverá mais!"

Para animar a noite, o jovem saxofonista lusodescendente António Arnaud, convidado pela organização, felicitou a iniciativa da escola francesa. "Uma boa oportunidade para dar a conhecer aos Franceses o que foi a Revolução do 25 de Abril".

Atualmente residente em Leiria, António Arnaud nasceu em França



e foi logo em criança morar para Portugal. Aos 5 anos de idade teve as suas primeiras aulas de música. Começou pelo piano, mas o irmão mais velho que tocava percussão dissuadiu-o e propôs-lhe o saxofone, pois "não havia muitos, então experimentei e nunca mais o larguei! A música sempre esteve presente na minha vida, mas nunca ingressei num conservatório nem numa escola superior".

O jovem de 23 anos confessa que o saxofone é apenas um hobby e integra várias bandas do norte ao sul do país.

Este convite foi importante para o jovem músico poder mostrar o seu talento e partilhar com os Franceses a cultura e a gastronomia portuguesas.

Com mais de 30 anos de existência a escola Ecofih forma anualmente alunos do CAP até ao BTS em Hotelaria e Restauração.

Ecofih

79 rue de Paris
93000 Bobigny

Infos: 01.48.46.77.11.

lusojournal.com



Rubrica jurídica

Posso receber subsídio de desemprego num país e deslocar-me para outro para procurar trabalho?

Resposta:

Em regra, para que um cidadão possa receber o subsídio de desemprego tem de permanecer no país que lhe paga essa prestação. Porém, em algumas situações, pode continuar a receber o subsídio de desemprego pago pelo país onde ficou desempregado, por um período mínimo de 3 meses, prolongado até um máximo de 6 meses, e deslocar-se para outro país da UE para procurar trabalho. Para que esta situação se verifique têm que estar reunidos alguns requisitos, ou seja, o cidadão apenas o poderá fazer se:

- Estiver numa situação de desemprego completo;
- Tiver direito a receber o subsídio de desemprego no país onde ficou desempregado.

No país de origem, e antes da sua partida para uma procura ativa de trabalho, o cidadão deve, em regra:

- Ter estado inscrito durante, pelo menos, 4 semanas, como candidato a emprego;
- Requerer a autorização para transferir as prestações de desemprego.

Quando chegar ao seu país de destino o cidadão deve:

- Inscrever-se nos serviços de emprego desse país enquanto candidato a emprego no prazo de 7 dias, contados da data em que deixou de estar inscrito nos serviços de emprego do país de origem;
- Apresentar a autorização para transferir as prestações de desemprego;
- Sujeitar-se aos controlos organizados pelos serviços de emprego do novo país.

Se o cidadão pretender permanecer no país de destino mais de 3 meses deve, com a maior antecedência possível:

- Requerer uma prorrogação aos serviços de emprego do país de origem;
- Explicar que tem boas hipóteses de encontrar trabalho no país de destino.

Se o cidadão pretender permanecer no país de destino mais de 3 meses deve, com a maior antecedência possível:

- Requerer uma prorrogação aos serviços de emprego do país de origem;
- Explicar que tem boas hipóteses de encontrar trabalho no país de destino.

Se o cidadão pretender permanecer no país de destino mais de 3 meses deve, com a maior antecedência possível:

- Requerer uma prorrogação aos serviços de emprego do país de origem;
- Explicar que tem boas hipóteses de encontrar trabalho no país de destino.

Rita Ribeiro

Jurista

Rua Principal, nº 150

Granja

2425-013 Monte Real

Infos: +351.926.300.365

Infos: +33 (0)6.12.601.427

→ Numa organização da Associação Empresarial AECA

Empresas de Cambra e Arouca vieram ao encontro das empresas franco-portuguesas

Por Mário Cantarinha

Na semana passada, dia 22 de abril, o Consulado Geral de Portugal em Paris acolheu mais de 50 empresas portuguesas e luso-francesas, num evento promovido pela Associação Empresarial de Cambra e Arouca (AECA). Com esta iniciativa, a associação pretendia potenciar um contacto direto dos seus associados com os empresários luso-franceses.

O Presidente da Câmara Municipal de Cambra, José Pinheiro, começou por fazer uma apresentação do seu Concelho. “Está bem posicionado, na área metropolitana do Porto, e temos uma boa predominância industrial. Para além disso contamos com os nossos recursos naturais e temos uma atividade agrícola forte”. José Pinheiro referiu também a importância deste encontro, já que proporciona a troca de experiências e a partilha de conhecimento e daquilo que são oportunidades de negócio entre os que cá estão e os que estão em Portugal. O autarca citou muitos dos nomes de empresas sediadas na sua região, alguns dos quais estavam ali presentes e recordou algumas passagens do início da era industrial em Portugal nomeadamente na área dos laticínios. “A primeira empresa criada em 1901 foi a Martins Rebelo que levou à criação de empresas no país. Em 1930 estava industrializado o fabrico da manteiga e foi nessa altura que alguns industriais de laticínios de Vale de Cambra aumentaram o fabrico de queijos, crescendo depois outras empresas no setor”. Outras atividades desenvolveram-se igualmente com os recursos naturais, nomeadamente o leite e a madeira. “Surgiu a indústria de caixotaria para dar resposta às necessidades para a expedição dos produtos e a metalomecânica também começou a ganhar peso”.

Segundo José Pinheiro, o concelho tem uma boa oferta de parques empresariais. “Qualquer concelho preocupa-se com a indústria e temos que focar a atenção naquilo que é criação da riqueza e baixar o desemprego no



LusoJornal / Mário Cantarinha

nosso país”.

José Pinheiro refere que ainda há zonas industriais disponíveis. “Baixámos as taxas que incidiam sobre a instalação das empresas no nosso concelho o que demonstra o nosso apoio aos empresários que queiram crescer e os que se instalam pela primeira vez”.

Por seu lado, Margarida Belém, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Arouca evocou a necessidade de seguir o caminho nas relações com o exterior. “É importante comunicar com o exterior a ideia de um território equilibrado que convive com os principais vetores de desenvolvimento na tradição e na modernidade”. Margarida Belém sabe que as redes de parceria e de comunicação são fundamentais. “Temos que estar atentos à inovação, à tecnologia e à informação”.

Citando Arouca como um concelho com capacidade empreendedora,

Margarida Belém apontou para os 6 parques empresariais “estrategicamente posicionados”, albergando cerca de 2 mil empresas, algumas líderes de mercado. “Podemos referenciar a indústria automóvel, os prefabricados de betão, a metalomecânica, ou ainda a indústria da madeira. Agora, com o mesmo intuito e numa perspetiva de evolução, é imprescindível direcionarmo-nos a toda a Comunidade Arouquense que vive fora do país, para a troca de experiências, o estreitamento de relações culturais, e necessidade de implementar relações comerciais”.

Também o Cônsul Geral de Portugal em Paris, Pedro Lourtie, destacou a importância e utilidade deste tipo de iniciativas. “Ajudam a aprofundar melhor as realidades, começando aqui por França, onde a Comunidade gerou um número importante de empresários que se têm implementado por

tudo o país, que cresceram e ajudaram a economia francesa”. Pedro Lourtie referiu ainda que mais de 40 mil empresas são dirigidas por franco-portugueses que abrangem áreas tradicionais mas que também vai além disso, em vários domínios, muitas delas com relações em Portugal e que souberam aproveitar as oportunidades em França, o 2º principal parceiro comercial de Portugal. “E está aqui uma boa oportunidade para Portugal, já que mantém relações fortes com o país”, acrescentou.

Para terminar Bruno Teixeira, Presidente da AECA, concluiu com os agradecimentos a todos os presentes, nomeadamente à Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa (CCIFP), à Caixa Geral de Depósitos, e aos vários empresários presentes na sala. “A questão financeira é importante, mas a de acompanhar e de apoiar também é”, disse satisfeito.

Grupo francês vai instalar empresa em Aljustrel num investimento superior a 1 milhão de euros

Um grupo francês vai instalar uma empresa para produzir produtos em borracha no concelho de Aljustrel, no Alentejo, num investimento superior a um milhão de euros, que poderá criar 120 postos de trabalho, anunciou o município.

Trata-se da empresa Strucflex, do grupo Pronal, que vai instalar-se e deverá começar a funcionar até ao fim deste ano e prevê criar “120 postos de trabalhos, nos próximos dois anos”, disse à Lusa o Presidente da autarquia, Nelson Brito. “Num cenário de crise, acentuado pela falta de emprego, a instalação da empresa é muito importante para Aljustrel e um reflexo da política do município para

atrair investimentos privados que provoquem empregabilidade e distribuição de riqueza no concelho”, frisou o autarca.

A instalação da empresa reflete também “a filosofia do município de criação de alternativas ao setor mineiro”, que “está numa boa fase e dá muito emprego no concelho, mas é preciso criar alternativas para Aljustrel não ficar demasiadamente dependente da extração mineira”, acrescentou.

Segundo a autarquia, a empresa vai instalar-se numa área de 3,6 hectares da nova zona empresarial e logística do concelho denominada Mancoca e situada perto do nó de Aljustrel da Autoestrada do Sul, que liga Lisboa

ao Algarve.

A empresa irá produzir “uma diversa gama de produtos em borracha”, como reservatórios de água de grandes dimensões, recipientes de transporte de materiais pesados, equipamentos de elevação flexíveis, sacos de elevação, estabilizadores destinados à aeronáutica e “outros produtos específicos feitos à medida”.

Segundo Nelson Brito, a Câmara de Aljustrel e os responsáveis do grupo desenvolveram, nos últimos seis meses, várias reuniões com diversas entidades públicas portuguesas para “garantir apoios” ao projeto em várias áreas, como formação e incentivos à

contratação, apoios comunitários e licenciamento industrial.

As reuniões e os apoios foram “importantes para a decisão do grupo em instalar a empresa em Portugal, mais concretamente em Aljustrel”, disse o autarca, referindo que o processo terminou no passado dia 16 com a assinatura do contrato para a instalação da empresa no concelho.

As reuniões foram desenvolvidas com o Instituto do Emprego e Formação Profissional, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional e a Direção Regional de Economia do Alentejo e a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP).

→ Spécialiste de l'isolation thermique

«Isoconfort» au Salon de Castres



L'équipe d'Isoconfort au Salon de Castres

LusoJornal / Manuel André

Par Manuel André

Avec treize mois d'existence, l'entreprise luso-française «Isoconfort» a participé à son second salon en l'espace de 6 mois dans le département du Tarn, région Midi-Pyrénées. Après celui d'Albi en octobre 2014, ce fut autour du Salon de l'Habitat et des Loisirs de Castres, du 17 au 19 avril. En six mois beaucoup de choses ont changé, l'effectif est le même, sept personnes, mais il a bougé au niveau interne et s'est enrichi avec la collaboration de deux commerciaux, Didier Podevin et Dominique Rayssac.

La participation au Salon de la sous-préfecture tarnaise a été aussi un motif de fierté pour «Isoconfort», en exposant son savoir faire. Cette fois-ci la société a pu afficher sa mention RGE (Reconnu Garant de l'Environnement) avec le logo Eco Artisan, marque de qualité délivrée aux entreprises artisanales du bâtiment qui s'engagent à respecter

l'amélioration des performances énergétiques des logements, marque délivrée par Qualibat, qui contrôle, en particulier sur les chantiers, le respect des engagements ayant pour mission d'apporter aux clients et maîtres d'ouvrages des éléments d'appréciation sur les compétences professionnelles.

Spécialisés dans l'isolation thermique par l'extérieur (ITE), les chevilles ouvrières de l'entreprise, peuvent aussi exécuter tous les travaux de maçonnerie les plus courants, mais cela ne suffit pas à Fernando Lemos, responsable de l'équipe. Toujours à l'affût d'innovations, et un pied au Portugal, premier producteur mondial de liège, l'entreprise s'est donnée les moyens de se lancer dans le nouveau marché du ravalement de façades en liège projeté, produit écologique, qui peut être une solution de finition, tout comme un moyen d'isolation extérieure. S'isoler, c'est gagner!

<http://isoconfort-tarn.fr>

→ Supermercado português

Escale au Portugal em Chartres



Por Miguel Santos

Armindo Nunes nasceu em Aguiar da Beira, assim como a esposa Alice. Estão em França há quase 40 anos e são proprietários desde 2014 do espaço comercial Escale au Portugal, um supermercado e churrasqueira, em Chartres (28). Contam também com o apoio da filha Joana Nunes que já nasceu em França, e que também é proprietária da Escola de dança G&G Dance Academy, em Nogent-le-Phaye, perto de Chartres. O Escale au Portugal comercializa todo o tipo de produtos portugueses, e também vende refeições para

fora. São geralmente pratos portugueses, desde a Feijoada e Bacalhau, até ao Cozido à portuguesa, ao Cabrito assado e também aos habituais Frango e Leitão grelhado. O comércio é frequentado não apenas pela Comunidade portuguesa, mas também por Franceses.

O supermercado está situado na ZA Arago e é um ponto de referência para a Comunidade portuguesa. Tem como objetivo sempre presente "divulgar as tradições da gastronomia portuguesa, promover o convívio e o encontro de todos os Portugueses de Chartres". Sempre que podem, Armindo e Alice Nunes organizam eventos com jantar e

música portuguesa ao vivo. Também fornecem refeições para eventos de empresas, casamentos e batizados.

O próximo evento é no dia 6 de junho, num restaurante em Luisant, perto de Chartres e o prato principal vai ser o Leitão assado. Armindo Nunes convida "todos os Portugueses e Lusodescendentes do departamento 28 para esta grande festa".

Escale au Portugal

Supermercado Churrasqueira
ZA Arago, Bat 14
Rue Charles Coulomb
28000 Chartres
Infos: 02.36.67.25.51

• PUB



Clube G












Telefone e visite 00 351 252 097 777

Clube G o seu hotel Sénior em Portugal, onde o sol, a praia e o campo lhe garantem uma qualidade de vida natural, que aliada aos serviços médico e diagnóstico do moderno empreendimento hospitalar HSB, asseguram uma estadia permanente ou temporária de grande qualidade. Para sua mobilidade viária estamos estrategicamente implantados a uns meros 15 minutos do Aeroporto Internacional F. Sá Carneiro 15Kms (A28), terminal cruzeiros Leixões 20Km, Porto 25Kms, Vigo Espanha 120kms.

Hospitais Senhor do Bonfim, S.A. Rua da Mata, n.º 180 4480-565 Touguinhó-Vila do Conde
Tel: 00 351 252 097 700
C.S. 55.000.000,00 €
www.hsb.pt

Maria Fernanda Pinto



Affinidades
Historiques

Amadeu de Souza Cardoso: le cœur à Manhufe, la tête à Paris



Une grande rétrospective de l'œuvre de Amadeu de Souza Cardoso aura lieu au Grand Palais, à Paris, dans le cadre du programme des 50 ans de la Fondation Gulbenkian de Paris.

Du 30 mars au 11 juillet 2016, Paris, ville qui a contribué de façon inestimable à ses créations et où il a habité de 1906 à 1914, exposera cet artiste considéré «le secret le mieux caché de la culture portugaise», comme a déclaré João Caraça, Directeur de la Fondation à Paris.

Issu d'une famille riche, qui l'a incité à s'inscrire en Faculté de Droit à Coimbra, ce qu'il a fait, mais en 1905, Amadeu abandonna tout pour suivre des cours d'architecture à l'Académie des Beaux-Arts de Lisboa. Ce cours ne le comblant pas non plus, il partit pour Paris en 1906, s'installant à Montparnasse, avec l'intention de continuer à étudier. Il a 19 ans et ses premières expériences artistiques connues, sont des dessins et des caricatures, après quoi il se consacra à la peinture.

Influencé par l'impressionnisme, l'expressionnisme, le cubisme et le futurisme, il fréquenta des ateliers pour préparer l'École des Beaux-Arts. Il se rapprochait peu à peu des avant-gardes et des artistes comme Modigliani, Brancusi, Delaunay.

En 1913, il retourne au Portugal, où il organise deux expositions, à Porto et à Lisboa. Et toujours le cœur à Manhufe et la tête à Paris!

Amadeu de Souza-Cardoso, "initiateur de la révolution picturale" explore l'expressionnisme et ses derniers travaux expérimentèrent de nouvelles formes et de nouvelles techniques, comme des collages et d'autres formes d'expression plastique.

Le 25 octobre 1918, il meurt prématurément à Espinho, victime d'une pneumonie qui sévissait alors au Portugal.

→ «Ponctuation d'Ephémères» sur la Reine Morte

Exposition de Lídia Martinez au Consulat de Paris

Par Clara Teixeira

Le jeudi 7 mai, à 18h30, Lídia Martinez va inaugurer l'exposition «Ponctuation d'Ephémères», une présentation de tableaux, dessins, céramiques autour du personnage de la Reine Morte, au Consulat du Portugal à Paris.

Selon un communiqué de l'artiste on peut lire: «Les mythes existent chaque fois qu'on les raconte. Ils ont une mécanique bien huilée de l'intérieur, à laquelle nous ne pouvons guère échapper. Inês de Castro, la reine Morte écrit des lettres d'amour, des vraies fausses lettres qu'elle adresse à son amant Pedro. Depuis 1982 je creuse autour du mythe et la légende de leurs amours défendus, cela devient une parole exposée, offerte». Personnage dont l'histoire a été embellie par la légende, on sait qu'Inês de Castro arriva au Portugal comme l'une des dames d'honneur de Constance de Castille, venue épouser don Pedro, fils d'Alphonse IV. Le mariage eut bien lieu, mais don Pedro fit d'Inês sa maîtresse et l'épousa même



clandestinement après la mort de Constance (1345). Dès lors, à un problème banal d'adultère s'ajoutait celui, beaucoup plus grave, de la succession dynastique. Pour préserver les droits de l'héritier légitime, Alphonse IV se résolut à faire assassiner Inês. Don Pedro entra en dissidence, puis, devenu roi sous le nom de Pierre Ier, exerça une atroce vengeance contre les Conseillers de son père, ce qui lui

valut le surnom de 'cruel'. Inês, exhumée en grande pompe, aurait été couronnée reine. Son corps et celui de Pierre Ier sont enterrés côte à côte dans l'église d'Alcobaça. Les amours tragiques d'Inês, archétype de l'innocence sacrifiée à la politique, ont inspiré d'innombrables récits populaires ainsi qu'une littérature en continu renouvellement. Elle est devenue ainsi la 'Reine Morte'.

L'artiste multi pluridisciplinaire, Lídia Martinez, étudie la danse au Conservatoire de Danse à Lisboa et à l'École de l'Opéra de S. Carlos (Lisboa). Diplômée en peinture décorative par l'École des Arts Décoratifs, elle fréquente l'École Supérieure des Beaux Arts, (Lisboa et Paris) et se diplôme en Mime à l'école Magénia. Formation en danse, théâtre, mime et voix: avec Tamasaburo Bando, Joseph Nadj, Michael Lonsdale, Edith Scob, Georges Aperghis, Alain Maratrat, Carlos Wittig. Danse Baratha-Natyam, Butho. Au Cifas, elle pratique le chant avec Nena Venetsanou. Auteure, chorégraphe, interprète et plasticienne, elle crée une cinquantaine de pièces de

puis 1981.

Lídia Martinez a été ambassadrice de la danse française lors du «made in France» 1989, à l'Américan Dance Festival et au Jacob's Pillow. Elle vit à Paris, et elle présente également ses spectacles à New York, au Dia Center for the Arts, Gowanus art, Judson Church, Studio One. Résidente aussi au Théâtre Le Vanves, elle y crée cinq pièces et deux expositions. Elle a également représenté la danse portugaise au Centre Pompidou, à Paris (1997/98).

Plasticienne, Lídia Martinez expose plus d'une vingtaine de fois: à l'Institut Camões, Mairie de Paris, Miramas, Galerie Etienne de Causans... Traductrice et poète, elle édite au Portugal deux livres de poésie.

Passionnée d'Inês de Castro, Lídia Martinez a déjà mis en scène divers spectacles sur l'œuvre de la Dame d'honneur portugaise.

Du 7 au 28 mai
Consulat du Portugal
6 rue Georges Berger
75017 Paris

Contribuição da língua Portuguesa para a construção de uma identidade comunitária

No próximo dia 5 de maio vai ter lugar uma jornada sobre a "Contribuição da língua Portuguesa para a construção de uma identidade comunitária". O evento vai começar na Universidade Sorbonne Nouvelle, Paris 3, e vai terminar, no fim do dia, na Unesco, em Paris.

A jornada começa às 9h30 no Centre Bièvre (Sala E, 3º andar), 1 rue

Censier, em Paris 5, e a primeira palestra será proferida por Eliane Zugaib, Embaixadora do Brasil junto à UNESCO, sobre "A política brasileira de promoção da Língua Portuguesa nos fóruns multilaterais". Segue-se a intervenção de José Arantes, Diretor da RTP África.

Uma mesa redonda sobre "Introdução às Culturas Lusófonas: Internacionali-

zação da Língua Portuguesa mediante a construção da 'identidade comunitária': identificando atores, mapeando relações e propondo ações, com alunos do Mestrado de Línguas estrangeiras aplicadas, vai ser moderada pelo professor Ronaldo Vieira.

Da parte da tarde, a Professora Maria Helena Raimundo, da Universidade Federal de Uberlândia, no Brasil,

vai animar um "atelier" sobre "Ecos da História na construção da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa: desafios e oportunidades".

Uma recepção em que a convidada de honra é a fadista e violinista Natalia Juskiewicz vai encerrar a jornada, no Cercle des délégués, na UNESCO, 1 rue Miollis, em Paris 15.

Tuna do Porto em digressão no Rhône-Alpes

Por Jorge Campos

O Comité de geminação entre Ste Consoce e Fornos de Algodres, e a Associação portuguesa ACRJPLO acolheram no fim de semana passado, nos dias 25 e 26 de abril, a Tuna dos estudantes de Contabilidade do Instituto Politécnico do Porto, com 26 jovens estudantes que se encontravam em digressão.

Marcelo Pinto é o Responsável da Tuna, o "magister" e na Tuna é conhecido pelo "Zero Meia". "Somos todos oriundos da cidade e da região do Porto" explica ao LusoJornal. A Tuna existe há 23 anos e todos os dois anos prepara uma viagem pelo estrangeiro, onde participam os "caloiros", os "tunos" mais velhos, "mas também aqueles que já não estão na Tuna, mas que gostam de conviver conosco".

Para Marcelo Pinto, "a Tuna é como uma família, e os laços de amizade e cumplicidade, vão acompanhar-nos ao longo das nossas vidas". Este foi um "ano em modo econó-



LusoJornal / Jorge Campos

mico". A viagem ficou-se pela França e mais propriamente pela região Rhône-Alpes. O Maire de Ste. Consoce, Jean Marc Thimonier, deixou-os dormir no Ginásio municipal, como já tinha acontecido há 2 anos. O Presidente do Comité de Geminação Pascal Didelet, e do Presidente da Associação portuguesa local, Pedro Emanuel, ofereceram comida e bebida para os dois

dias. No dia 24 a Tuna visitou Grenoble e no fim de semana visitou Lyon. "Fizemos quatro espetáculos, onde tivemos o prazer de cantar para a Comunidade portuguesa e francesa" explicou Marcelo Pinto. A Diretora pedagógica do Instituto de Língua e Cultura Portuguesa (ILCP) de Lyon, Rosa Maria Frejanville, convidou-os a cantar para os alunos e para os pais. Também

a Associação Portuguesa de Bron, nos arredores de Lyon, recebeu a Tuna. "Toda a Direção representada pelo Presidente José recebeu-nos muito bem, de onde levamos grandes lembranças de amizade e de camaradagem" disse ao LusoJornal.

Este ano, a digressão ao estrangeiro foi organizada por Fábio de Almeida, aliás "Paipito". "Na nossa presença em Lyon e nos contactos com a Comunidade, este ano deu para fazermos mais conhecimento e amizades, e já ficou planeado que na nossa próxima digressão, passaremos de novo por aqui" disse ao LusoJornal. Por onde iam passando, os "tunos" iam explicando as tradições académicas, a "praxe", as funções do "aprendiz", do "caloiro", a obediência, o controle das emoções,..." "Quero aproveitar para deixar um grande obrigado a todos os Portugueses que nos acolheram e aplaudiram, durante estes dias, que com eles convivemos. Até uma próxima visita, que não faltaremos de fazer" concluiu "Zero Meia".

→ "Air de famille" au Théâtre Sébastopol, à Lille

Lionel Cecílio sur tous les fronts, sur tous les tons

Par António Marrucho

Il y a des pièces de théâtre dont on connaît le début mais pas la fin de vie. C'est le cas d'un «Air de famille». Cela fait 7 ans que Lionel Cecílio y joue David. Il en est à son deuxième metteur en scène pour cette pièce. N'allez tout de même pas penser que ce jeune artiste ne joue que ce personnage depuis tout ce temps.

La vie d'une pièce se prolonge selon la demande du public et la programmation spécifique de telle ou telle salle de spectacle. C'est ainsi que dimanche 19 avril, au Théâtre Sébastopol de Lille, une des plus belles salles de France, 1.200 spectateurs ont souri et ri sur les péripéties de la famille Ménard.

C'est un jeune homme heureux que nous avons rencontré à la fin de ce spectacle. Heureux de la réaction du public, même si, lui, sur scène ne voit que les 4 à 5 premiers rangs. Un petit brin de nostalgie le guette, en sentant la fin de vie de cette magnifique pièce jouée déjà plus de 400 fois.

Jeune artiste heureux, parce qu'il est sur d'autres fronts: la pièce Aladin reprend, après déjà plus de 250 présentations, du 17 octobre 2015 au 5 mars 2016, au Théâtre du Palais Royal. On retrouve ici, au même temps, un concentré de soleil, d'humour et de bonne humeur. Sur le ton de l'humour on l'a vu notamment dans «Scènes de ménage» le 10 avril sur M6, on l'a vu et on le verra sur TF1 dans des sketches pour la série: «Nos chers voisins».

Fin 2014 il a joué Joe dans le film «Les Héritiers» de Marie Castille. Pour ceux qui n'ont pas vu le film dans les salles, depuis le 1 avril, il est également disponible en DVD.



Lionel Cecílio après le spectacle, à Lille

Virgílio Cecílio

Joe est un jeune Juif, très pratiquant, qui nous donne une leçon du vivre. Le vivre avec des amis d'autres religions et d'autres manières de voir le monde.

Sur un ton évidemment plus grave, Lionel Cecílio a tourné des spots pour la prévention routière portugaise.

Tournée il y a déjà un certain temps, la pub pour la France, des bonbons Haribo Tagada, vit une seconde vie actuellement, à la surprise de Lionel lui-même, au Portugal.

La lecture est une passion, qu'il partage sur la chaîne D8, dans l'émission «Voyages au bout de la nuit». Lionel Cecílio lit un livre, mais aussi le présente et nous le fait aimer avant qu'il ne le lise. C'est une émission pour les 'couches-tard' ou pour les 'lève-tôt'. On a pu l'entendre lire «Horla» de Maupassant, ce mois d'avril, livre où l'on parle de beaucoup de choses qui existent mais que l'œil ne voit pas, on est à l'opposé de Saint Thomas, qui ne croit qu'à ce qu'il voit. Le copain, Cyril Hanouna, re-

connu pour quelqu'un qui ne dort pas beaucoup, regarde l'émission, il en a parlé sur une forme d'humour dans son émission phare à la télé ces jours-ci.

Sur tous les fronts. Lionel Cecílio sera à Avignon au mois de juillet dans deux pièces. Le ton y sera plus sérieux, plus profond. Dans «L'île des esclaves» de Marivaux, Lionel Cecílio joue le rôle d'Arlequin. C'est un rôle très physique et acrobatique. Le comédien dit ne pas faire de la politique, toutefois la pièce écrite il y a déjà deux si-

cles est d'une grande actualité. L'esclave, change en patron et le patron en esclave, on a les deux visions du monde.

L'autre pièce est «Voyage dans la mémoire». Lionel Cecílio va tenir à bout de bras ce beau projet. C'est lui qui a écrit ce spectacle et c'est lui qui le joue seul. Jouer avec d'autres c'est un grand plaisir, jouer tout seul, c'est avoir tout le plaisir pour soi, toutefois c'est une représentation beaucoup plus exigeante dans l'effort et dans la concentration. «Voyage dans la mémoire», c'est l'histoire de quelqu'un qui se sait condamné et qui pendant sa dernière nuit va écrire ce que la mémoire lui dicte. Il écrit sur la folie et l'absurdité, parfois, de notre monde. Il conseille à ceux qui restent: «vous qui restez, vous pouvez encore changer le monde, changez-le vers un monde meilleur, plus juste, plus...».

Pour la première fois, dans l'écriture du «Voyage dans la mémoire» Lionel Cecílio parle de ses origines portugaises. Sa pensée qui était assez radicale sur le sujet, comme il le dit, a évoluée. Le jeune, Lionel Cecílio, comprend aujourd'hui un peu mieux l'orgueil de ceux qui se disent portugais. Il dit ne rien avoir fait pour avoir les origines qu'il a, il se considère toutefois chanceux d'être née en France de parents portugais.

Le Portugal d'une certaine façon est venu à lui, ses racines l'ont aidé, lui ont permis d'ouvrir des portes en jouant des rôles au cinéma et même en faisant des doublages sur de films. Et comment oublier les images du Portugal, les saveurs, les odeurs...? Être d'origine portugaise permet de partager, de mélanger et de raconter.

Lionel Cecílio se sent un citoyen du monde. Être Portugais... c'est la cerise sur le gâteau.

José Rodrigues, l'homme tranquille du fado

Par Jean-Luc Gonneau

En 1981, voilà donc plus de trente ans, José Rodrigues, alors guitariste dans les maisons de fado du Bairro Alto de Lisboa, débarque à Paris pour un contrat de quatre mois dans le restaurant que tenait la regrettée Cláudia Maria, à Cormeilles-en-Parisis. A cette époque, les guitaristes de l'immigration étant rares, il était courant de chercher à Lisboa ou Porto des professionnels, en les attirant par un contrat salé plus avantageux et plus sûr que dans les maisons lisboètes. Il restera en fait plus de deux ans chez Cláudia Maria, avant de repartir. Saudade du Bairro Alto. «Je n'étais pas venu avec l'intention de rester, l'ambiance du Bairro Alto me manquait. Et ici, trop souvent, nous avons un public qui ne respectait pas toujours les artistes. C'est difficile d'imposer le 'silence, on chante le fado', car les clients viennent parfois davantage pour manger et bavarder que pour le



LusoJornal / Mário Cantarinha

fado. C'était vrai dans ces années là, et ça le reste encore, malgré quelques progrès».

Son retour au Portugal coïncide avec une première crise financière, des maisons de fado ferment, José Rodrigues remplace des collègues lorsqu'ils sont en vacances ou malades «mais ils ne sont pas en vacances toute l'année». D'où des allers et retours fréquents entre Portugal et France pendant les années 1980. A Paris, il jouera au Ribatejo, au Saudade de Versailles, où il accompagnera, entre autres, Celeste Rodrigues, Vicenzia Lima, Isaura Gonçalves, toutes venues de Lisboa, à Escale au Portugal, entre autres. En 1993, il est à l'Express de la rue Cardinet à Paris, tenu à l'époque par M. Oliveira, avant que Nuno Alves prenne la suite, avec à la viola Casimiro Silva. Il fera partie, dès sa création en 1996, des piliers du groupe «Tudo isto é fado», dirigé par Carlos Neto, avec lequel il participe aux soirées de fado du restaurant Saudade de Ver-

sailles réouvert l'été dernier (du joli fado, une superbe cuisine).

Parmi les spécialistes de la guitare portugaise, il est possible de distinguer ceux qui sont davantage solistes et ceux qui sont davantage accompagnateurs. L'un n'empêchant pas l'autre. José Rodrigues est davantage un accompagnateur, apprécié par ses pairs et par les chanteurs. Personnage modeste (trop?) et tranquille, il trace sa route, établi maintenant en France, même si la 'saudade' de Lisboa demeure. Amateur de musique classique et symphonique, José Rodrigues tient la clarinette dans l'orchestre de la Philharmonie Portugaise de Paris, rare exemple d'un guitariste délaissant quelquefois les cordes. Il aimerait que le fado, ici, évolue davantage, mais, fataliste, «peut-être la crise ne rend pas les choses faciles». José Rodrigues trace sa route avec flegme, toujours disponible quand le fado l'appelle. Sauf les jours de concert de la Philharmonie portugaise!

Dominique
StoenescoUm livro por semana
Un livre par semaine

“Jornal de Campanha”, de Liberto Cruz



Publicado em 1986, pelas edições Peregrinação, com o apoio da Fundação Cultural dos Emigrantes (Suíça), e

com um prefácio de Eugénio Lisboa, “Jornal de Campanha”, de Liberto Cruz, é um diário de guerra constituído por poemas breves, escritos durante a guerra colonial, em Buela, Luanda e Sintra, entre maio de 1962 e janeiro de 1965. Com este livro Liberto Cruz obteve o Prémio de Poesia da Cidade de Lisboa (1986). O livro está dividido em duas partes: “Situações” e “Posições” e, à semelhança de toda a sua obra poética, tem uma coerência bem ancorada no itinerário da própria vida do autor, marcada principalmente por dois fatores: a guerra e o exílio. Em “Jornal de Campanha” o testemunho do poeta é feito sem grandes parangons. São “fragmentos de versos”, breves e austeros, como se face ao caos e à brutalidade da guerra, a eloquência consistisse precisamente em dizer as coisas com poucas palavras, em oposição à retórica oficial: “Meu irmão sem armas, meu amigo: aqui te deixo morto, / Sob esta pedra, como dantes deixavam os velhos. / Irremediavelmente.” Ou ainda, nestes versos, em que o autor denuncia o silêncio dos escritores sobre a guerra: “Onde estão os escritores do meu País, / Ó António Nobre, que nada escrevem sobre esta guerra?”

Poeta, ensaísta, biógrafo, tradutor e professor, Liberto Cruz nasceu em 1935, em Sintra. Em 1967, exilou-se em França. Nos anos 1960-70, lecionou Literatura Portuguesa em Rennes, onde foi o primeiro a introduzir uma cadeira de estudos de literatura africana de expressão portuguesa, e também em Vincennes. Em 1975, foi nomeado Conselheiro cultural da Embaixada de Portugal em Paris, cargo que ocupou até 1988. Regressado a Portugal, foi Diretor da Fundação Oriente em Lisboa e Presidente da Associação Portuguesa dos Críticos Literários. Em 1961, fundou a revista literária Sibila e colaborou em muitas outras, entre as quais Colóquio-Letras. Em 2012, toda a obra poética de Liberto Cruz foi publicada pela Editora Palimage, com o título «Poesia Reunida, 1956-2011».

→ Invité au Salon du Livre de Gaillac

Thierry do Espírito, un écrivain français passionné d'histoire, à la recherche de la sienne

Par Manuel André

Né à Tours, Thierry do Espírito vit à Paris depuis longtemps. C'est un passionné d'histoire. Après une carrière d'enseignant, de consultant en communication, Thierry do Espírito est venu à la littérature au milieu des années 2000, après la publication de ses 2 derniers livres, «L'histoire, c'est trop con», paru en 2013 et «Pharao-nique: mœurs au temps des Pharaons», sorti un an après, il a été invité au Salon du Livre de Gaillac, dans le Tarn.

Avez-vous des origines portugaises?

Oui, en effet. Mon père est né à Porto en 1914, il a émigré en France en 1921, mon nom complet est Do Espírito Santo, je suis déjà petit-fils d'un émigré, puisque mon grand-père avait travaillé au Metro de Londres entre 1915 et 1920.

Pourquoi ne pas afficher votre nom complet?

Ma famille paternelle appartenait à la classe moyenne de la ville de Porto, mon grand-père avait fait des études de séminariste au Portugal, d'après ce que j'ai compris, ma famille était d'origine juive, et avait déjà été contrainte d'altérer son nom à l'époque de l'inquisition, pour ne pas éveiller les soupçons, mais ce n'est pas la raison principale.

Il y avait-t-il une raison particulière pour que votre grand-père prenne le chemin de la Touraine?

Dans la banlieue de Tours, plus exactement à Saint-Pierre des Corps, il y avait des usines de réparation de wagons et des entreprises de sous-traitance des chemins de fer. A l'époque on les appelait le Paris Orléans Midi, ancêtre de la SNCF. Avec son expérience anglaise, c'était la porte ouverte, pour travailler et prendre avec lui sa famille. Dans la région de Tours, il y avait une présence émigrée très an-



Thierry do Espírito au Salon du Livre de Gaillac

LusoJournal / Manuel André

cienne, pas seulement des Portugais, mais aussi des Polonais, des Russes et des Ukrainiens.

De Touraine vous avez émigré à Paris. Que vous reste-t-il de vos origines portugaises?

Je me sens très français, je n'ai pas d'état d'âme par rapport à ça, d'où cette idée de conserver, d'assumer, de vivre, d'une certaine façon d'être fier de mes origines portugaises, de ne pas le cacher.

Né en France, d'un père portugais et d'une mère tourangelle, quels ont été vos premiers souvenirs de la Communauté portugaise?

Mes premiers souvenirs datent du vieux Tours, dans les années 60, c'étaient des gens qui sortaient le soir, qui se mettaient à discuter devant chez eux jusqu'à tard dans la nuit, souvent habillés en noir, des attitudes qu'on n'avait pas l'habitude de voir dans la région, c'est une chose qui m'a marqué.

Vos parents fréquentaient-ils vos voisins lusitaniens?

Mon père socialisait peu, on fréquentait beaucoup de gens de la famille, très peu de la Communauté portugaise

ou alors c'était par hasard. Les Portugais que j'ai fréquentés, je les ai retrouvés plus tard, on s'est rendu compte qu'on avait fait nos études ensemble, sans se connaître, je n'étais pas très porté sur le maintien de ce lien, ce qui est assez curieux, c'est plutôt ce qui m'a donné envie de le redécouvrir par la suite.

Quand avez-vous été au Portugal pour la première fois?

En 1985. J'avais 28 ans. D'ailleurs je me souviens d'un épisode qui est resté dans mon esprit, quand j'ai passé la frontière et j'ai regardé les gens, je me suis rendu compte qu'ils avaient des attitudes, une façon de se tenir qui est la mienne, c'est là que je me suis aperçu que quelque chose était restée de mes origines. Il reste toujours quelque chose, forcément.

Vous avez gardé des contacts avec votre famille portugaise?

Je suis issu d'une grande fratrie de 8 enfants, mes frères aînés ont francisé leur nom et les plus jeunes l'ont gardé, il y avait un grand écart d'âge et de génération entre nous, en ce moment je suis en train de préparer une visite dans la région de St Pierre-des-Corps, avec ma famille, pour leur montrer ce

qu'ils ne connaissent pas comme vestiges, leur montrer les éléments vivants de ce patrimoine industriel et de la présence portugaise en Touraine.

Parmi vos frères et sœurs il y a-t-il qui ont gardé des liens avec leurs origines?

J'ai un frère qui a appris le portugais, une sœur et deux autres frères qui vont régulièrement au Portugal, même ceux qui ont changé de nom. Il y a des liens qui se recréent avec le temps.

Votre livre «Pharao-nique: mœurs au temps des Pharaons» à connu un certain succès, vous avez été invité aux «Grosses Têtes» sur RTL, le quotidien «Libération» vous a consacré une page, pour quand le prochain livre?

Disons que mon deuxième livre grand public, a connu un succès d'estime, et un certain écho médiatique, ce qui est toujours valorisant pour le travail que l'on fait, cela nous incite à aller plus loin. Mon troisième livre est en cours d'écriture, toujours avec une connotation historique, il va aborder le sujet de la censure du courrier pendant la Guerre de 14-18.

Avez-vous envisagé d'écrire un livre sur vos origines portugaises?

J'y ai pensé. Il y a quelque chose qui me tarabuste à ce niveau. Je ne sais pas si j'écrirais quelque chose sur le Portugal, mais écrirais sans doute quelque chose autour de mes origines. Mon père, dans les dernières années de sa vie, a écrit quelques pages sur son vécu, j'ai déjà une bonne base pour commencer. L'émigration, le déracinement, le fait de s'implanter quelque part, et puis d'oublier d'une certaine façon ses origines, ça vous bouscule quand même pas mal, c'est une expérience assez forte, il est important d'essayer d'en faire quelque chose. Je pense très fort à ça, d'ici deux à trois ans, je vais l'inclure dans mon planning de travail.

→ «Au-delà» de la bande dessinée

Exposition d'Ivan Viana Camus à Pau

Par Gracianne Bancon

Le jeune artiste franco-brésilien de 22 ans, Ivan Viana Camus, expose ses œuvres au café Méliès du Cinéma du même nom en plein centre ville de Pau, du 20 au 30 avril. Exposition intitulée «Au-delà» et inaugurée par un sympathique pot de l'amitié le jeudi 23 avril.

Sur invitation du Cinéma, de l'association Lusophonie, cet artiste né de père français et de mère brésilienne, saute de la France à la région de Belo Horizonte au gré des vacances, des circonstances de la vie. Graffeur, tagueur, Ivan Viana Camus s'est fait la main, a réalisé ses premières esquisses dès l'âge de 15 ans, dans des espaces désaffectés, des anciennes usines abandonnées en banlieue nord de la ville de Pau. Usines en attente de réhabilitations soumises à projets



LusoJournal / Gracianne Bancon

actuellement.

Ivan Viana Camus a passé son Bac L puis s'est lancé dans les «Arts du spectacle» avec un net penchant pour le Théâtre. Profitant des ses heures de

liberté vagabonde, il erre, flâne, hume, croque tout ce qu'il voit en milieu urbain. Des heures d'observation, des rencontres fortuites, des croquis à la pelle, et des yeux noirs et profonds

qui devancent le trait précis et abouti des crayons suivant l'âme de l'artiste. Dans la rue, que voit-il? Ici et là-bas: des marginaux et des sans abris brésiliens qui ne demandent plus rien, avec l'espoir d'un peu. Ils vont devenir ses sujets de prédilection. Ivan Viana Camus leur redonnera une place dans la société, à travers ses dessins, souvent réalisés aux feutres à l'alcool, que l'on trouve partout aisément.

Dans la foulée, il publie ses bandes dessinées à travers les Editions du cyclope et expose au Cinéma le Méliès quelques planches originales correspondantes. Certaines très colorées, d'autres bistres. Mais chacune d'elles révèle une densité, un méli-mélo d'histoires, personnages, maisons, voitures, bus, bicyclettes, tout à l'image de la vie brésilienne. A voir dans le cadre des Espaces de la Lusophonie.

→ Au Cinema Le Méliès

Les Espaces de la Lusophonie à Pau

Par Gracianne Bancon

Du 23 au 26 avril, en partenariat avec «le Méliès» de Pau, les Espaces de la Lusophonie ont animé une semaine cinématographique riche en couleurs, émotions et thématiques.

6 films au total dont un d'animation ont retenu leurs attentions et la nôtre. Coup d'envoi lancé le jeudi soir, par la coprésidente de l'association Lusophonie, Ana Ferreira de Sousa et Felisbina Monteiro Seixas, Coordinatrice des Espaces de la Lusophonie. En présence de la Consule du Portugal à Bordeaux, Ana Filomena da Costa Rocha.

Pour commencer «Le Garçon et le Monde», déjà vu à Nice et à Cannes le mois dernier, réalisé par le Brésilien Alê Abreu, sur l'histoire d'un petit garçon qui, partant à la recherche de son père, quitte son village et découvre un monde fantastique animé par des animaux-machines et des êtres étranges. Graphisme aérien, coloré, épuré, structuré transportant le spectateur dans la rêverie et l'imaginaire de l'enfant.

Puis «Florabela», projeté en collaboration avec le Festafilm de Montpellier qui assura le sous-titrage de cette œuvre magnifique. Les Espaces de la Lusophonie remercient son Directeur Ferdinand Fortès d'y avoir largement contribué. Ce film portugais réalisé par Vicente Alves do Ó, de 2h03, avec une distribution merveilleuse d'acteurs comme Dalila Carmo, Ivo Canelas, Albano Jerónimo, au rythme lent, aux cadrages particuliers et angles de prises de vues superbes, révèlent plus les relations particulières de la Poétesse Florbela Espanca envers son frère, son mari, sa famille et ses rencontres même fortuites plus que sa lit-



Ana Ferreira de Sousa, Consule Ana Rocha et Felisbina Monteiro Seixas
LusoJornal / Gracianne Bancon

térature elle-même. Les thèmes éternels de la liberté, les fêtes, les amants, l'ennui de la vie d'épouse au foyer en milieu rural, l'environnement politique et social en toile de fond, très marquants en ces années d'avant 1930, s'enchaînent cinématographiquement en souplesse malgré les circonstances parfois éprouvantes que Florbela aura vécues. Et ce, jusqu'à ses 36 ans. Projection suivie d'un verre de l'amitié accompagné de spécialités portugaises au café du Cinéma le Méliès.

«L'Homme des Foules», emprunté à une nouvelle d'Edgar Allan Poe, film brésilien de Marcel Gomes et Cao Guimarães, s'attache à Juvenal, conducteur de trains, perdu dans la ville lorsqu'il y déambule à ses heures hors services. Solitude ressentie dans ces sociétés modernes et industrialisées

dès que l'on sort de ses heures de travail.

«Et maintenant» est un documentaire portugais de 2h44 de Joaquim Pinto. Dense et profond journal intime d'un artiste qui se sait malade et se bat contre la mort, donc pour la vie. Au-delà de ce combat proprement dit, se mêlent les rapports au temps présent et au passé où remontent souvenirs et fragments de vie.

Samedi soir, une soirée particulière était prévue, précédée du concert «Antoinette Trio» de 3 instrumentistes: flûte traversière, guitare classique, guitare portugaise et clarinette basse. Fado, jazz, musiques populaires et quelque peu singulières au programme. Suivie de la projection du film portugais de Pocas Pascoal. «Alda et Maria». Histoire de 2 sœurs

fuyant la guerre en Angola, arrivant à Lisboa, livrées à elles-mêmes. Apprenant à survivre, elles s'organisent une existence plus que précaire dans cette banlieue inhospitalière. Prenant en mains leurs destins, elles deviendront au fil du temps et des expériences, des femmes fortes et dignes.

Enfin, soirée magistrale de clôture avec «Os Maias», film de 2h19, portugais/brésilien de João Botelho, avec Graciano Dias, Maria Flor et João Perry. Adapté du roman publié en 1888 par l'écrivain réaliste Eça de Queiroz, ce film se veut une réflexion contemporaine sur les péchés et la splendeur décadente d'une société affaiblie par la crise. Thèmes déjà abordés dans les années 70-80 en Europe par d'autres Cinéastes. Toujours d'actualité quant au fond. Et encore une fois renouvelés quant à la forme.

Cinema portugês vai marcar presença no Festival de Cannes

A produtora portuguesa Joana Ferreira, da C.R.I.M. Produções, participará em maio num encontro de produtores europeus de cinema, o "Producers on the move", no âmbito do Festival Internacional de Cinema de Cannes. De acordo com a organização, Joana Ferreira faz parte de uma seleção de vinte dos "mais dinâmicos novos produtores de cinema da Europa" que participarão numa plataforma de encontros com agentes do setor durante o Festival de Cannes, de 13 a 24 de maio.

Nascida em Lisboa, em 1973, Joana Ferreira está ligada ao cinema desde finais dos anos 1990, tendo trabalho com realizadores como Manoel de Oliveira, João Canijo, Teresa Villaverde e Miguel Gomes. Em 2005, Joana Ferreira foi uma das cofundadoras da C.R.I.M. Produções, produtora que conta no currículo com filmes como "A vingança de uma mulher", de Rita Azevedo Gomes, "Feliz aniversário", de Jorge Cramez, "Outras cartas ou o amor inventado", de Leonor Noivo, e o premiado documentário "E agora? Lembra-me", de Joaquim Pinto. Este ano, a propósito de Cannes, na



"Provas, Exorcismos" de Susana Nobre na Quinzena dos Realizadores

Quinzena dos Realizadores estarão presentes dois filmes portugueses: a trilogia "As mil e uma noites", de Mi-

guel Gomes, e a curta-metragem "Provas, Exorcismos" de Susana Nobre, ambos em estreia mundial.

O projeto de Miguel Gomes, inspirado nos contos populares árabes e que remete para a crise económica portuguesa, é composto pelos filmes "O inquieto", "O desolado" e "O encantado", cada um com duas horas de duração.

"Provas, exorcismos" conta a história de Óscar Germano, um operário que se vê confrontado com o encerramento da fábrica onde trabalhou durante 25 anos, em Alhandra, e procura um novo emprego.

Durante o festival, será também exibido o documentário "De volta à terra", primeiro filme de João Pedro Plácido, selecionado pela Associação do Cinema Independente para a sua Difusão, de França. Esta associação de cineastas apoia a divulgação de filmes independentes em França, à boleia do Festival de Cannes, organiza encontros com realizadores e público e facilita a procura de distribuição naquele mercado.

"De volta à terra", que acompanha a vida de uma família que se dedica à agricultura em Uz, pequena aldeia do interior norte de Portugal, recebeu dois prémios no DocLisboa de 2014.

em síntese

Elementos do Coro da Gulbenkian em homenagem ao centenário do genocídio arménio em Paris

O Coro Gulbenkian participou na semana passada, dia 21, em Paris, num concerto dedicado aos cem anos de memória do genocídio arménio, cerimónia que contou com uma orquestra criada especificamente para a ocasião.

A Armenian World Orchestra é composta por músicos arménios vindos de todo o mundo e teve a participação de três elementos da Orquestra Gulbenkian - Samuel Barsegian, Varoujan Bartikian e Levon Mouradian. A orquestra foi dirigida por Alain Altinoglu, maestro francês de ascendência arménia que dirigiu "O Martírio de São Sebastião", de Claude Debussy, em Lisboa, na temporada 2012/2013 da Gulbenkian Música.

O Administrador da Fundação Calouste Gulbenkian Martin Essayan, sobrinho bisneto do fundador da instituição, Calouste Sarkis Gulbenkian, assistiu ao concerto, que teve o patrocínio do Presidente da República Francesa, François Hollande. Calouste Sarkis Gulbenkian era um cidadão de origem arménia, tendo nascido em Uskudar, no atual território turco, em 1869.

O povo arménio foi massacrado há cem anos pelas forças turcas. O Governo turco disse, na semana passada, partilhar o sofrimento arménio e apresentou condolências aos descendentes das vítimas.

Para os arménios, o dia 24 de abril de 1915 marca o início de detenções e deportações maciças, que terão custado a vida a um milhão e meio de pessoas, no âmbito de uma campanha de eliminação sistemática levada a cabo pelo então império Otomano (império turco). A Turquia recusa categoricamente o termo "genocídio", reconhecido por muitos países. Ancora fala antes em "massacres múltiplos", nos últimos anos de um império em vias de desagregação.

Na última semana, a Turquia reagiu com indignação a declarações do Papa Francisco, que falou pela primeira vez do "genocídio" dos arménios, e do Parlamento Europeu, que pediu ao Governo turco que reconhecesse o genocídio, para abrir caminho "a uma verdadeira reconciliação" entre os dois povos.

Todas as semanas, estamos ao seu lado

em
sínteseFesta do 25 Abril
em Geispolsheim
com Paco Bandeira

Por Renato Teixeira



Realizou-se no passado dia 25 de abril um evento comemorativo da data histórica da Revolução dos Cravos em Portugal, no Espaço Malraux, em Geispolsheim, na região da Alsace.

Assinalou-se com todo o entusiasmo e brilhantismo o crescimento da coletividade musical "Tertúlias das Concertinas", que atinge, depois de 5 anos passados sobre a sua fundação, a plena maturidade artística, prosseguindo a obra de divulgação do património cultural português.

Segundo o Diretor comercial do banco BPI em França, Alberto Torres, "o trabalho realizado é de grande mérito, o Sr. João Lima e o conjunto dos membros da ACSFCS estão de parabéns e têm um talento e uma dedicação impar".

A festa teve início às 20h00 e foi animada pela Banda Rotação, tendo sido servido o jantar, a partir das 21h00.

Entre as 22h45 e as 23h30, foi animado pelos organizadores "Tertúlia das Concertinas" e de seguida o famoso Paco Bandeira, com o seu espetáculo até às 1h00. Por fim, decorreu o sorteio de uma tómbola e foi retomada a animação pela banda Rotação de Berna (Suíça) até ao final da festa.

De destacar que se encontraram presentes aproximadamente 500 pessoas neste evento, o que possibilitou um excelente momento de animação, convívio e divulgação da cultura portuguesa.

O baile prosseguiu até de madrugada, tendo os participantes levado uma ótima recordação de uma noite divertida e bem passada.

Números que falam

18

Cerca de 20.000 corredores participaram nas ruas de Bordeaux, Mérignac, Talence e Pessac, na Maratona de Bordeaux. Nuno Fernandes foi o melhor Português e classificou-se em 18º lugar (2h50'08).

→ Humorista José Cruz fez a primeira parte do espetáculo

José Alberto Reis encantou em Blanc Mesnil

Por Mário Cantarinha

Na passada sexta-feira, o cantor José Alberto Reis subiu ao palco do Théâtre 9 em Blanc-Mesnil (93) no âmbito das comemorações do 25 de Abril. O cantor português cantou pela primeira vez alguns temas em francês perante um público francês, em 28 anos de carreira. "É muito gratificante para mim estar aqui hoje, foi um encontro agradável com os Portugueses mas também com os Franceses e estou muito feliz por ter tido esta oportunidade", começou por declarar.

José Alberto Reis colaborou com um amigo artista Fernando Braga ex-emigrante em França, e que escreveu alguns dos seus temas. "Ele compôs letras muito bonitas, este trabalho ainda não está editado, mas espero um dia poder fazê-lo".

O artista português começou a sua carreira profissional em 1987 e 2 anos depois pisou os primeiros palcos franceses com bastante sucesso junto da Comunidade. Cheguei a vir 22 vezes num ano a França. Na realidade nunca deixei de cantar, fui



LusoJornal / Mário Cantarinha

para a Austrália e o Brasil, e não sei dizer porquê estive tantos anos sem voltar cá. Não há uma verdadeira explicação, são oportunidades que aparecem", explicou ao LusoJornal. O cantor já tem outros espetáculos agendados em França nomeada-

mente em outubro.

Também o humorista lusodescendente, José Cruz, animou a sala na primeira parte com o seu espetáculo "Olá" e regozijou-se no final por ver que o público aderiu à sua prestação. "Ver uma sala cheia é o fruto de al-

guns anos de trabalho. Comecei numa sala pequenina em Paris com 20 lugares e agora começo a ter o usufruto do meu trabalho em salas maiores e por todo o país", reconheceu. "São momentos maravilhosos quer com o Tony Carreira, quer hoje aqui com o José Alberto Reis, para a semana no Olympia com a Dulce Pontes e depois vou estar na festa de Pontault Combault no mês de maio e volto à Bélgica, ao Luxemburgo e a muitas outras cidades francesas", apontou.

Impulsionadora deste evento, Karyne do Nascimento, que trabalha no Teatro 9, já conhecia os artistas e aproveitou esta oportunidade para abrir as portas do Teatro ao meio artístico português. "Fico contente pela sala estar cheia e ver que a Comunidade portuguesa também vai ao teatro e não só às salas de festas. Mas também por ver que os Franceses aderiram a este evento e apreciaram esta abertura a outras culturas". Karyne do Nascimento espera ter outras ocasiões para trazer mais artistas portugueses e promover assim a cultura portuguesa.

7e Rallye Paper Photographique
«Découvrir le Portugal à Paris»

Le Rallye Paper Photographique, organisé par l'association Cap Magellan, est de retour. La journée du samedi 6 juin sera dédiée à un jeu qui permettra aux Parisiens et aux lusodescendants de découvrir la culture portugaise au sein de la capitale française. Les participants

pourront de façon amusante voir et sentir la présence de la lusophonie dans les rues de la capitale. Comme pour les éditions précédentes, le Rallye Paper se réalisera à Paris, à travers un parcours préalable que les équipes, constituées par groupes de deux personnes, de-

ront parcourir. Au long du circuit, il existe divers points de passages obligatoires où les participants devront résoudre des énigmes qui les amèneront à l'étape suivante et répondre à des questions. Tous les lieux devront être photographiés. L'équipe la plus rapide se verra of-

frir un aller-retour en avion pour le Portugal. Celle qui aura pris les meilleures photographies, les plus originales et les plus créatives sera également récompensée.

Inscriptions:
rallyepaper@capmagellan.org

→ Em Chalette-sur-Loing

Festa do 25 de Abril
do Sporting Club de Chalette

Em 1972 nasceu o grupo associativo de futebol Sporting Club de Chalette-sur-Loing que, dois anos mais tarde, em 1974, deu origem à Association Portugaise du Gâtinais. Além da área desportiva, esta associação assume também a sua natureza cultural integrando o rancho Ronda Típica que, a exemplo do Sporting Club, possui uma autonomia administrativo-financeira. Contempla cerca de 40 jogadores, repartidos em dois clubes, nas quarta e terceira divisões do Campeonato regional de futebol e tem como Presidente Filipe Rodrigues, assistido, entre outros, por Nelson Tavares e Angélica Ferreira no secretariado e Alexandre Costa, como tesoureiro.

Numa sala completamente cheia, com mais de 200 pessoas de várias nacionalidades, a Associação organizou uma reunião de confraternização no dia 25 de Abril que contou com a presença do Cônsul Honorário de Portugal em Orléans, José de Paiva, e que, tratando-se de uma data tão significativa, foi igualmente honrada pela



Filipe Rodrigues, Franck Demaumont, José de Paiva e Mário Tavares

DR

presença do Maire local, Franck Demaumont, que dedica à Comunidade portuguesa uma sincera amizade. Presentes também Mário Tavares, Concelheiro municipal e membro associativo ou ainda Fernando Pereira, um dos fundadores e dirigentes do Sporting Club de Chalette, há mais de 40 anos. O Sporting Club de Chalette está a organizar um Torneio de futebol com

oito equipas, das quais uma vinda diretamente de Portugal, da localidade de Fernão Joanes, perto da Guarda, cuja final terá lugar no dia 24 de maio.

A comuna de Chalette-sur-Loing, com cerca de 14.000 habitantes pertence à "agglomération montargoise", estrutura intercomunal situada no departamento do Loiret e região Centre-Val de

Loire que conta cerca de 55.000 habitantes e tem Montargis como sede da aglomeração, com 15.000 habitantes. Outra localidade importante é Amilly, com cerca de 12.000 habitantes.

A população de origem portuguesa na aglomeração é estimada em mais de 10% com forte incidência nestas três localidades.

→ Organizado pela associação Alegres do Norte

Festival de folclore em Ivry-sur-Seine

Por Alfredo do Nascimento

Um Festival folclórico teve lugar no domingo dia 19 de abril, na Sala de festas Robespierre, em Ivry-sur-Seine, no departamento do Val-de-Marne (94), organizado pela Associação Alegres do Norte.

No Festival participaram 6 grupos folclóricos da região parisiense: Aldeias do Vez de Rosny-sous-Bois, Alegria do Algarve de Epinay-sur-Seine, Estrelas do Mar de Nogent-sur-Marne, Danças e Cantares de Paris 11, Aldeias do Minho de Malakoff e obviamente o grupo da casa, os Alegres do Norte de Ivry-sur-Seine.

Um almoço foi servido para cerca de 80 pessoas que puderam comer um bacalhau preparado pelos voluntá-



rios da associação. No total, foram mais de 300 pessoas que vieram partilhar esta tarde de domingo num

ambiente tipicamente português. "A nossa associação foi criada há vários anos com um grupo de folcló-

rico. Hoje em dia continuamos a divulgar uma das nossas tradições através do folclore, perante o público. Estes festivais são uns dos nossos objetivos anuais, assim como a nossa festa popular que organizamos desde o ano passado e que terá lugar em julho" disse o Presidente da associação Philippe Malheiro.

"Estes momentos são agradáveis. Reunimos 6 grupos da região parisiense e as pessoas presentes aderiram bem ao nosso evento" completou Manuel Malheiro, um dos fundadores da coletividade e pai do atual Presidente.

A associação organizadora agradeceu aos 6 grupos de folclore remetendo a cada um deles, um troféu oferecido pela Caixa Geral de Depósitos.

Carina da Silva
Psicóloga Clínica



Crónicas para o
equilíbrio emocional

A timidez de Margarida

João tem 36 anos, Teresa tem 35 anos, e têm dois filhos. O João tem 9 anos e a Margarida 6.

Pergunta:

A nossa filha é muito envergonhada, na escola a professora queixa-se que ela é muito calada. Em casa ela é muito conversadora, mas é verdade que quando saímos e ela encontra outras pessoas, quer seja crianças quer seja adultos, ela é muito reservada. Dizemos-lhes para ir brincar com as outras crianças, mas ela prefere ficar connosco. O irmão já não é assim, faz amigos com muita facilidade. O que podemos fazer para ajudar a nossa filha a ser mais sociável?

Resposta:

João e Teresa, a timidez é uma forma de embaraço social, influenciada por vários fatores, nomeadamente: o contexto social, a familiaridade da criança com as pessoas que vivem à sua volta, a sua autoconfiança e a as relações que tem com as outras pessoas. Por isso, é natural que as manifestações do comportamento de timidez da Margarida variem de acordo com os diferentes contextos em que é exposta.

A timidez poderá ser apenas uma fase transitória na vida da criança, ou poderá tornar-se um problema grave se tiver um efeito significativo e negativo sobre a vida dela, como por exemplo: afetar o seu desempenho escolar, e a impedir de estabelecer e desenvolver relações de amizade com outras crianças.

Para ajudarem a vossa filha, aconselho-vos: a) a manifestarem junto dela a vossa compreensão sobre o problema, para a tranquilizarem; b) a transmitirem-lhe confiança para ultrapassar as dificuldades; c) a colocarem em prática princípios para melhorar as suas competências sociais, nomeadamente: convidem regularmente os amigos mais próximos, para ir a vossa casa; relembram-lhe os seus pontos fortes; ensinem-lhe a melhorar a linguagem corporal, estabelecer um bom contacto visual, olhar de frente para as crianças com que se encontra pela primeira vez e sorrir; treinem com ela discussões e comentários, a propósito de brinquedos, jogos e filmes de animação.

Se a timidez de Margarida persistir, procurem ajuda junto de um profissional.

Se tiver alguma questão que deseje colocar, não hesite em contactar-me. Estou disponível para o ouvir e esclarecer:

carinadasilva@etreavec-vous.com
etreavec-vous.tumblr.com
Telf.: 06.50.11.04.59

25 Avril à Dompierre-sur-Besbre



Par Matilde Parra

Finalmente une météo clémente a permis à l'Association Dompierre Portugal, de Dompierre-sur-Besbre, dans l'Allier (03), de fêter joyeusement la date du 25 Avril. Pas de pluie donc pour venir gêner cette journée qui se voulait festive. Un déjeuner a réuni quelques adhérents, qui ont ensuite passé l'après-midi à jouer aux cartes et à la pétanque, avant d'accueillir de nouveaux convives pour le dîner. Le Président de l'association, Luís Filipe Bebian, ainsi que toute son équipe, se sont mis en quatre pour proposer un dîner, auquel participaient environ 60 personnes, et qui s'est tenu dans le local de l'association.

La soirée s'est terminée, comme il se doit: en musique. Francisco Mendes, avec son accordéon, et accompagné des autres membres du groupe folklorique de l'Entente Dompierre-Neuvy, ont mis l'ambiance aux sons des «viras». Cela laisse présager que le prochain repas des adhérents, prévu pour le 30 mai, soit lui aussi des plus réussis.

Festival de folclore em Clamart



Maria Marques, Presidente da associação

LusoJornal / Joaquim Pereira

Por Joaquim Pereira

A Associação Amicale Franco-Portuguesa de Clamart, presidida por Maria Marques, comemorou o 25 de Abril no passado fim de semana. O grupo Enigma voltou a animar a festa no sábado à noite. Na tarde de domingo, o tradicional Festival de folclore encheu a sala e acolheu para além do grupo local, os grupos de Nanterre, de Paris 18, de Villemomble e de Boissise-le-Roi.

A associação foi criada em 2000 e Maria Marques assumiu o cargo de

Presidente desde o início. Anteriormente a associação propunha futsal, mas atualmente só proporciona aulas de concertina e tem em paralelo do folclore, um grupo de bombos. Maria Marques espera que a associação dure ainda muitos anos. "Espero que depois de mim haja pessoas que tomem a responsabilidade e que se dediquem à associação. Temos muita gente a colaborar e muitos jovens, mas poucos querem a responsabilidade de tomar a presidência", confessa. A associação também organiza uma desfolhada no mês de outubro.

Festival de folclore: 25 de Abril em Fontenay

Por Joaquim Pereira

No âmbito das comemorações do 25 de Abril, a Associação dos Portugueses de Fontenay-sous-Bois organizou no passado fim de semana, um Festival folclórico reunindo vários grupos na sala Jacques Brel: o grupo da casa, Aldeias de Portugal, Meu País de Maisons Alfort, Juventude de Villeneuve-le-Roi, Feira do Minho de Chelles/Vaires, Viana é Amor de Claye-Souilly, Os Atlânticos de Créteil e Aldeias do Minho de Malakoff.

Adelaide Cação, vice-Presidente e responsável do Grupo folclórico, natural da Figueira da Foz, integrou a associação em 1977. Começou por explicar que o grupo Aldeias de Portugal representa várias regiões do



LusoJornal / Joaquim Pereira

país, mas não está federado. "Atualmente o grupo tem cerca de 60 pessoas, mas já tivemos 80. Era muita gente. Talvez um dia outros membros da Direção queiram apostar na federação do grupo e escolher uma região específica de Portugal, mas por enquanto preferimos assim, fazemos o nosso melhor". Adelaide Cação começou como tocadora de acordeão no grupo admitindo que no início não gostava muito de folclore, mas finalmente trocou de atividade.

A associação foi sempre muito ativa e sempre usufruiu da colaboração da Mairie da cidade que empresta a sala para os seus eventos. Adelaide Cação recordou ainda no final que a associação festejará os seus 40 anos no próximo ano.

em
sínteseGião abalroado
em Paul Ricard

Manuel Gião preparava-se para conseguir, se não a vitória, o primeiro pódio da temporada no SEAT Leon Eurocup no circuito français de Paul Ricard, no domingo passado, quando um adversário o abalroou e lhe roubou a liderança da prova. Toque que remeteu o piloto da SEAT Portugal para a 12^a posição. Como se não bastasse, outro adversário, ainda com o 'safety-car' em pista, voltou a bater na traseiro do SEAT Leon de Gião, ficando a sua máquina bastante mal tratada.

Aquela que podia ter sido uma corrida memorável resumiu-se ao 10^o lugar final que não espelha o andamento e trabalho efetuado pelo piloto português neste primeiro fim de semana de competição: "Estou muito triste e desiludido. Este Campeonato é muito disputado e com muitas lutas mas não estava à espera de ser arredado do primeiro lugar desta forma. É uma sensação de enorme impotência e mesmo que exista uma penalização para quem comete este tipo de erros, já nada me devolve o primeiro lugar", referiu desanimado.

"Queria ter somado pontos para sair de Paul Ricard perto dos pilotos da frente. Não aconteceu e por isso há que centrar agora atenções na próxima prova que vai ter lugar no Estoril", concluiu o piloto da SEAT Portugal.

Atletas franceses
em Vila Nova de
Cerveira

15 Equipas portuguesas, espanholas e francesas de atletismo estavam inscritas no VII Torneio de Lançamentos - 'Taça Vila das Artes', mas a Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Lovelhe (ADRCL) decidiu anular a prova devido à previsão de mau tempo para o fim de semana passado.

Em substituição foi organizada uma competição restrita aos atletas franceses que se encontravam no Concelho de Vila Nova de Cerveira.

→ Marathon de Bordeaux Métropole 2015

Rencontre avec Luís Soares, ancien Champion et Coach de l'association Air³Bordeaux

Par Céline Poirier

Né en 1964, à Nazaré, au Portugal, Luís Soares vit en France depuis 30 ans. Ancien athlète de haut niveau et grand marathonien, il a gagné en 1992 le Marathon de Paris dont il a conservé le record pendant sept ans, et dix ans plus tard il devenait l'heureux vainqueur de l'édition 2002 du Marathon de Bordeaux.

Après plusieurs expériences en tant qu'animateur et éducateur, et après cinq ans voués à la Légion, Luís Soares devient le 10.10.2010 le cofondateur de l'association Air³Bordeaux, dédiée au coaching des coureurs amateurs, dont les membres se présentent tout spécialement depuis trois mois pour le Marathon de Bordeaux, qui s'est déroulé en nocturne le samedi 18 avril.

Malgré la pluie qui s'est installée juste avant le départ, les près de 20.000 coureurs se sont lancés dans les rues de Bordeaux et de sa métropole, traversant les communes de Mérignac, Talence et Pessac avec un petit crochet par les vignes du Château Pape Clément.

Avant le départ de la course, cet athlète d'exception a bien voulu parler au LusoJornal de son expérience en tant que sportif, du Portugal, de son association et de ses projets.

Vous avez gagné le Marathon de Bordeaux en 2002, que cela vous fait-il d'être présent à nouveau à cet événement, 13 ans après et en tant que coach?

Beaucoup d'émotions car je revis beaucoup de souvenirs. Ce fut un sprint phénoménal car j'avais repoussé un russe et un ukrainien qui m'arrivaient sur les talons, donc on se remémorise ces instants! J'espère que les coureurs de l'association pourront s'exprimer afin que leur coach soit épanoui et fier; si les coureurs sont contents, le coach le sera aussi! Je vais les suivre pendant la course sur mon vélo et je vais faire quelques allers-retours entre eux pour les soutenir, mais beaucoup d'endroits seront coupés à la circulation, donc il va falloir improviser!

La course à pied, aujourd'hui plus connue sous la dénomination de «running», s'est de plus en plus démocratisée. En tant qu'ancien athlète cela doit vous faire particulièrement plaisir de voir autant d'engouement autour du running...

Le paradoxe est que quand on est pro, on se concentre surtout sur soi-même et sur sa performance, on est un peu «égocentriste», mais j'ai commencé à apprécier la foule et l'événement en lui-même à partir du moment où j'ai commencé à servir de lièvre pour des coureuses de Russie et d'Ukraine - car la particularité de cette modalité est la mixité au même titre que le fait de pouvoir participer tous ensemble, élite et amateurs. Mais le fait qu'il y ait autant de monde traduit surtout la prise de conscience des bienfaits de la course à pied sur l'organisme et le bien-être qu'elle procure, et cela est très positif.



Luís Soares a gagné les marathons de Paris et de Bordeaux

DR

Vous avez débuté votre carrière au Portugal, où l'on note également un grand engouement pour la course; des événements sont organisés dans tout le pays et de plus en plus de groupes d'adeptes se forment. Qu'en pensez-vous?

Bien avant que je parte du Portugal, à l'âge de 21 ans, j'avais un très bon niveau. Je suis parti de là-bas car le Sporting et le Benfica voulaient me faire attendre encore un an et moi je ne pouvais pas attendre! A l'époque un club à Nazaré avec une section d'athlétisme venait d'être créé, le 'Meia Maratona Internacional da Nazaré', à la fois un club et une organisation dont fait partie la radio locale Radio Nazaré. Depuis, effectivement la course à pied s'est beaucoup démocratisée et tant mieux. Le côté esthétique et commercial des équipements aide aussi à se sentir mieux, et la crise est sans doute un vecteur, une échappatoire pour penser à autre chose et évacuer le stress pour retrouver le bien-être et l'équilibre, qui sont les vraies valeurs du sport, et c'est ce que je compte bien développer et continuer à promouvoir avec mon association à Bordeaux! D'ailleurs j'ai commencé la lecture d'un livre intitulé 'On est foutu, on pense trop', de l'écrivain canadien Serge Marquis et je trouve ce livre vraiment très juste et cette philosophie me convient tout à fait. Restons zen! Il faut savoir positiver et relativiser les choses. Il faut aussi savoir garder chez nous notre côté enfant et l'aspect d'insouciance car cela ne sert à rien de se prendre trop au sérieux!

Le Portugal a de grands athlètes de fond ainsi qu'un passé très riche en

grands noms de la discipline - on pense à Carlos Lopes, Rosa Mota, ou encore plus récemment Jessica Augusto ou Dulce Félix. Pourquoi, selon vous, les athlètes portugais ne sont pas davantage présents aux grandes compétitions internationales?

Tout d'abord, avec le recul que j'ai par rapport à mon expérience de coureur de fond, disons que l'on se heurte à une sévère concurrence avec les coureurs africains, qui sont très doués et qui sont génétiquement prédisposés à la course de fond. En Europe nous essayons de tirer nos épingles du jeu mais cela reste quand même très dur. A l'inverse, dans le triathlon par exemple on ne verra pas d'éthiopiens ou de kényans...

Aujourd'hui vous êtes coach dans une association sportive à Bordeaux, Air³Bordeaux, voulez-vous nous parler un peu de cette association ainsi que de vos projets?

Il s'agit d'une association qui marche très bien et dont nous avons limité le nombre de membres à 50 personnes. Nous avons voulu limiter l'effectif afin de préserver l'esprit associatif et familial de la structure. Air³Bordeaux a comme objectif la préparation des coureurs amateurs et plusieurs sorties sont organisées dans le département. Dans mon association je côtoie des gens vraiment remarquables, issus de milieux sociaux différents et qui privilégient le facteur santé. Au-delà de l'association, je prépare la création d'une entreprise dédiée au coaching running. Je vais également travailler pour le Château Clinet, dans le Pomerol, dont j'ai entraîné le propriétaire Ronan Laborde pour le Marathon de Paris, et il y a cinq ans il est arrivé

troisième en 2h35'45 au Marathon du Médoc, ce qui lui a valu de belles retombées internationales, notamment au Japon et aux Etats Unis. Je pense aussi à un travail orienté sur le sport et le bien-être au sein de l'entreprise.

A quelques heures du départ du Marathon, comment préparez-vous vos poulains?

J'essaie de mettre tous les outils à portée de main et à aider les coureurs qui font partie de l'association afin qu'ils se présentent dans les meilleures conditions possibles et qu'ils puissent atteindre leurs objectifs, qui pour certains sont d'arriver au bout des 42 kms et d'être réguliers dans leur effort. Il s'agit d'un grand investissement de leur part car ils s'entraînent beaucoup; la préparation spécifique au marathon a débuté il y a trois mois, et pour certains d'entre eux ce sera leur premier marathon. Je leur conseille de ne pas penser à la course ni à ce qui se dit concernant le passage des 30 premiers kilomètres, car souvent ce sont des distances qu'ils font à l'entraînement et tout se passe bien, il faut donc les rassurer et les déstresser, c'est mon travail en tant que coach de les préparer autant sur le plan physique que mental.

Quel message avez-vous à faire passer aux amateurs qui se lancent dans l'univers du running?

Préparez-vous bien et faites appel à un coach sportif! Ne faites surtout pas n'importe quoi, car courir de forme inadaptée peut avoir de mauvaises incidences sur le corps. Les livres sur la modalité sont bien, mais ils n'enseignent pas les techniques de course. Attention aussi au côté diététique et ne soyez pas trop pointus sur cet aspect car n'oubliez pas que vous n'êtes pas des professionnels. Il faut évidemment bien s'hydrater et prendre conseil auprès de ses médecins afin de faire des bilans sanguins et éviter les carences; aussi une visite régulière chez un kinésithérapeute est conseillée. Prenez soin de vous et faites du sport!

Les Portugais...

Les performances des athlètes portugais présents à la course:

Marathon: 18° Nuno Fernandes (2h50'08), 157° Manuel Moutinho (3h07'38), 1.065° Casimiro Moutinho de Carvalho (3h40'07) et 2.741° Fernando Fontelas (4h11'43).

Semi-marathon: 23° Jorge Lopes (1h22'55)

Acreditamos em si como ninguém!

FRANÇA
AMIGOS211.ORG
07 82 21 27 83

Abandonada pela própria mãe

O que fazer quando não existe família que o possa ajudar? A história de Margarita é tão fascinante quanto trágica e só uma reviravolta incontestável poderia resolver os seus problemas



“A minha mãe abandonou-me quando eu ainda era criança, por isso vivi na rua. Aos 14 anos de idade, comecei a trabalhar em espaços noturnos, onde comecei a envolver-me com o vício do álcool, com as drogas e a prostituição. Comecei a ganhar muito dinheiro, mas isto não preenchia o vazio que havia no meu coração, pois sabia o que os homens queriam de mim e o que eu queria era mesmo ter uma família. Por causa de tanto sofrimento, tentei o suicídio mais de 10 vezes e não consegui. Cheguei aos Estados Unidos com muitos sonhos, mas continuava no alcoolismo e na prostituição.”

“Por causa de tanto sofrimento, tentei o suicídio mais de 10 vezes e não consegui”

A única solução

“Foi ainda com esse estilo de vida que conheci o meu marido, do qual fiquei grávida mas, quando tinha 5 meses de gravidez perdi a minha filha, o meu esposo foi preso e tudo o que tinha fui perdendo: os automóveis, o dinheiro e estava a ponto também de perder até o apartamento.

Ouvi falar da Igreja Universal e das orações de libertação que fazem às mulheres através de uma amiga, assim, decidi participar.

Comecei a orar, a fazer propósitos de fé e, pouco a pouco, fui vendo uma mudança na minha vida. Hoje a minha existência está totalmente transformada, o meu marido saiu da prisão e somos uma família feliz, livre de todos os vícios.”

Margarita Hauptde

DE 60 PARA 0!

“Sofria de pesadelos horríveis, depressão, insónia, ansiedade, medo, sentia várias dores por todo o corpo, ou seja, era uma pessoa doente, que chegava a tomar mais de 60 comprimidos por dia, medicação que só me prejudicava ainda mais. Depois de passar pelo Santuário da Resposta já durmo bem, não sinto mais ansiedade e os 60 comprimidos foram reduzidos a 0, sinto-me bem e um homem feliz!” Armando Jorge/Aveiro



Agenda Semanal

iurd.pt



Centro de Ajuda

iurdVeu
IGREJA A VIDA DO SEU



DOMINGO: 9:30h
Encontro das famílias
Dock Pullman - Porte 137

Segunda a Sexta - 18h30
254, Rue du Faubourg Saint Martin
75010 Paris

DOMINGO
07h - 55, Rue de Strausbourg
93200 Saint Denis

9:30- 50 Av. du Président Wilson
93210 La Plaine St Denis - Pte 137



Jejum de Jesus

o início de uma nova geração. Jejum de Jesus

em sintese

Ligue des Champions Féminine: Le PSG en finale

Par Marco Martins

Les Parisiennes se sont qualifiées pour la finale de la Ligue des Champions malgré la défaite à domicile, au stade Charléty, face à Wolfsburg, sur le score de 2-1. Toutefois le Paris Saint Germain avait battu les Allemandes à l'extérieur sur le score de 2-0. Une qualification dans la douleur pour l'équipe de la capitale, mais surtout une finale inédite pour le club et l'entraîneur portugais des gardiennes, José da Silva.

La finale se disputera à Berlin le 14 mai, et les Parisiennes retrouveront, à nouveau, pour leur grande première à ce niveau, un club allemand, Frankfurt, triple vainqueur de la compétition (2002, 2006 et 2008). Notons surtout que Frankfurt a écrasé les danoises de Brøndby, 13-0 sur l'ensemble des deux rencontres.

Jorge Lima e José Costa na regata das medalhas em Hyères

Os portuguesas Jorge Lima e José Costa apuraram-se para a regata das medalhas da classe 49er da Taça do Mundo de vela de Hyères, após uma recuperação que lhes permitiu subir ao nono lugar.

No penúltimo dia da etapa francesa da Taça do Mundo da ISAF (Federação Internacional de Vela), fizeram quarto, 10º e 13º lugares, somando os pontos suficientes para garantir a presença na regata decisiva da prova, em que estarão os dez mais bem classificados.

“Geração de ouro” procura brilhar nos mundiais de ténis de mesa

A “geração de ouro” do ténis de mesa português, com os Campeões europeus por equipas de 2014, compete nos Mundiais de Suzhou, na China, destacando-se Marcos Freitas como oitavo cabeça de série. Marcos Freitas é madeirense, mas joga em França, na AS Pontoise, na região de Paris.

A mais forte delegação de sempre a Campeonatos do Mundo tem ainda outros três cabeças de série, já que Tiago Apolónia é o 17º, João Monteiro o 28º e a dupla Monteiro/Apolónia entra como o 19º par do torneio. Marcos Freitas, atualmente o oitavo jogador do Mundo e terceiro europeu e que vem de se sagrar Campeão de França pelo Pontoise-Cergy, é a grande figura, tanto mais que há dois anos chegou a históricos oitavos de final.

➔ Lusodescendente est Directrice Adjointe du site de référence

Au cœur du football féminin

Par Marco Martins

Le jeudi 23 avril ce fut le lancement officiel du site internet sur le football féminin, CoeursdeFoot.fr. Une soirée organisée dans une salle parisienne où une centaine d'invités étaient présents. Parmi les personnalités présentes, il y avait l'ancien international français Sylvain Wiltord et la Championne du monde française de freestyle, Mélody Donchet. Plus qu'un lancement d'un nouveau média, la soirée a été un after-work dédié uniquement au football féminin. La Directrice adjointe du site, la lusodescendente Angélique David-Quinton, nous a expliqué les grandes lignes du projet.

Comment a été créé le projet CoeursdeFoot?

Ce projet a été lancé il y a trois ans par Dounia Mesli [ndlr: Directrice associée du site] qui, après une blessure grave, une clavicule cassée, avait créé le site Women Soccer Lovers. Elle s'occupait de tout la communication autour du football féminin. Elle a rencontré Christian Person, PDG de la société de portage Umalis, qui a été intéressé par un projet dans le football féminin et qui est à présent le sponsor du site. Quant à moi, j'ai rencontré Dounia et elle a rapidement pu constater mon travail au niveau du football féminin et c'est comme cela que je suis rentré dans le projet. Tout d'abord j'ai été Rédactrice en chef jusqu'en mars et depuis le 27 mars je suis Directrice adjointe.

Qu'est ce que CoeursdeFoot aura de plus que les autres sites?



Angélique David-Quinton, lusodescendente

DR

Déjà nous avons organisé le premier événement after-work du football féminin, et ce n'est que le premier d'une grande lignée, dont le prochain aura lieu au mois d'octobre. Ensuite nous avons le soutien de la Fédération Française de Football, et en rentrant un peu plus dans le détail, il est vrai que nous parlons beaucoup plus du football étranger que ne le font d'autres sites. On communique sur l'histoire de ces femmes qui sont dans des pays où la pratique du football est beaucoup plus compliquée. Ce n'est pas un travail facile mais c'est un vrai plus pour notre site.

Vous parlez également du football féminin portugais?

Nous avons eu déjà quelques inter-

views de joueuses évoluant en Sélection portugaise et ce n'est que le début. D'ailleurs du côté de la langue portugaise, il n'y aura pas que le Portugal, il y aura également des interviews de joueuses brésiliennes. C'est un site complet en vue également de la Coupe du Monde. On a plein de projets qu'il faut maintenant mettre en place, comme par exemple l'Euro de 2017. Bientôt il y aura les qualifications et on a déjà contacté les Sélections qui seront les adversaires de l'équipe de France. On veut avoir un temps d'avance.

En 2019, il y aura donc la Coupe du Monde en France...

C'est vrai qu'au niveau du sponsoring, l'événement qui se réalisera dans qua-

tre ans a fait bouger beaucoup de choses. Il suffit également de voir le nombre des licences dans le football féminin pour voir que ça bouge. Il y a un an, il y avait 69.000 licences et aujourd'hui on en est à 80.000! Si la France gagne la Coupe du Monde au mois de juin au Canada, il y aura encore une forte augmentation et on ne peut pas laisser passer cette occasion. Le football féminin est en constante évolution et on a de grandes compétitions à venir, avec la Coupe du Monde au Canada, les Jeux Olympiques à Rio en 2016, l'Euro aux Pays-Bas en 2017 et la Coupe du Monde en 2019. On veut être le média référent du football féminin et être présent partout.

<http://coeursdefoot.fr>

➔ Football Féminin / D2

La VGA Saint Maur est en D1!

Par Marco Martins

La VGA Saint Maur, leader invaincue, a battu Rouvroy sur le score de 4-0 pour le compte de la 20ème journée et a assuré sa montée en D1, 17 ans après l'avoir quitté.

Rappelons qu'au sein de l'équipe de Saint Maur, il y a trois lusodescendantes: Mariane Amaro, Mélanie Haccard-De Castro et Mélissa Gomes,

d'ailleurs cette dernière a marqué le troisième but face à Rouvroy.

Un retour en D1 réalisé de fort belle manière car la VGA tient cette première place au sein du Groupe A depuis la première journée avec au compteur, 20 victoires en 20 matchs! L'équipe francilienne compte 9 points d'avance sur Hénin Beaumont qui occupe la seconde place, et qui a cédé un match nul, 2-2, face à Dijon. Il ne

reste plus que deux journées à la VGA Saint Maur pour entrer à nouveau dans l'histoire avec une saison 100% victorieuse.

Passons aux autres groupes de D2 et surtout au groupe B où militent des Lusodescendantes. Yzeure, de la gardienne et internationale portugaise Patrícia Morais, a battu Le Mans, de Rute Botica et Layla Fernandes, sur le score de 2-1, mais reste à la seconde

place du classement derrière La Roche-sur-Yon qui est toujours devant avec 70 points, soit un de plus qu'Yzeure. Quant à l'équipe du Mans, elle conserve la 4ème place. Du côté de Val d'Orge, où jouent Mathilde Fernandes et Charlotte Fernandes, le maintien a été obtenu après une victoire, 3-2, face à Rouen. 8ème, avec 41 points. Val d'Orge sera toujours en D2 la saison prochaine.

➔ Futsal

Nouvelle victoire dans le derby parisien

Par Estaban Pintade

Les Parisiens du Sporting Club de Paris recevaient l'équipe de Garges Djibson mercredi dernier, le 22 avril, dans le cadre de la 19ème journée du Championnat de France de futsal dans son antre de Carpentier.

Un bon départ (4-0 au bout de 5 minutes) et une fin de match tonifiante, alors que les Gargeois

étaient revenus à 6 buts à 5 à quelques minutes de la fin de la rencontre, auront permis aux Sportingmens de l'emporter une nouvelle fois sur un score assez large. On notera que cette rencontre sans réel enjeu, puisque le Sporting est déjà qualifié pour les playoffs tandis que les Val d'Oisiens sont déjà maintenus, s'est déroulé dans un très bon état d'esprit. Les spectateurs présents auront pu assister à

un beau spectacle puisque pas moins de 16 buts ont été inscrits dans cette rencontre. Les Verts et Blanc l'emportèrent finalement 11-5, Pupa en profitait pour confirmer son statut de meilleur buteur de l'équipe en réalisant un quadruplé (buteurs du Sporting Paris: Pupa x4, Chaulet x2, Hamdoud x2 et Vita x2 et Diniz).

Ces deux équipes pourraient se retrouver en finale de la Coupe Natio-

nale le samedi 13 juin.

La prochaine rencontre du Sporting Club de Paris se déroulera le samedi 2 mai, à 16h00, au Gymnase Carpentier, à Paris, pour le compte de la 20ème journée du Championnat de France, contre Toulon, actuellement 4ème au classement. Un adversaire que les Parisiens pourrait retrouver en demi-finale des Playoffs quelques semaines plus tard, selon le classement final.

→ Division d'honneur

Kévin Diaz: 'Montrer que l'on peut finir le travail'

Par Eric Mendes

??A l'entame de la dernière ligne droite de la Division d'Honneur, les Lusitanos s'apprentent à affronter cette semaine un concurrent direct pour la montée en CFA 2, la réserve de Créteil/Lusitanos. Un match que Kévin Diaz et ses coéquipiers ne veulent pas manquer.

A l'entame de cette dernière ligne droite du Championnat de DH, comment l'abordez-vous?

On a connu des résultats très importants lors de la dernière journée et une belle victoire, 3-0, face aux Ulis qui nous a permis d'avoir 5 points d'avance sur Versailles et 7 sur Créteil. C'est bien. Malgré une défaite face à Blanc Mesnil (2-0), on est toujours dans la course pour la montée. On est même les favoris. Il va falloir montrer que l'on a les épaules pour finir le travail.

Le fait de jouer successivement Créteil, le 2 mai et Versailles 15 jours après, est-ce la possibilité de valider une bonne fois pour toute cette montée en CFA 2?

C'est surtout bien de pouvoir aborder ces matchs tranquillement grâce à notre avance au classement. Ce sont



Lusitanos de Saint Maur / EM

les autres qui devront prendre les initiatives sur le terrain. Surtout que l'on est plutôt bon quand il s'agit de prendre les équipes en contre. Ça va être aux autres de montrer les ambi-

tions qu'ils ont encore dans ce Championnat. Ça ne sera plus un match 50-50 contre une équipe qui ferme le jeu et qui cherche le match nul. Ça ne peut être que de belles

rencontres à jouer.

Comment gère-t-on ces moments où l'on approche des rencontres décisives d'une saison?

C'est un peu cliché, mais on joue les matchs comme ils viennent et on les prend les uns après les autres (sourire). Le jour J, on se concentre sur le match que l'on va jouer sans se soucier du reste et penser au match d'après. C'est le piège. Ce n'est une fois le coup de sifflet final que l'on peut se projeter vers la rencontre qui suit. On avance marche par marche tout en espérant atteindre très bientôt le sommet.

Après avoir réussi l'exploit face à la Ligue 2 de Créteil en Coupe de France, espérez-vous récidiver avec la réserve?

On n'oublie pas surtout que c'est l'une des rares équipes à nous avoir battus lors de la phase aller du Championnat. Le match retour nous permettra surtout de prendre notre revanche. On n'oublie pas qu'ils nous avaient battus sur un corner chanceux. On a vraiment envie de montrer que l'on est les patrons de la DH. C'est la seule équipe que l'on a perdu sans les avoir battu cette saison. Ce sera important d'aller chercher la victoire. D'autant plus qu'ils ont tout de même réalisé une belle saison jusqu'à présent, même s'ils ont un peu décroché ces derniers temps.

→ Ligue 2: US Créteil/Lusitanos

Victoire importante aux Costières!

Par Joel Gomes

Nîmes 0-1 Créteil/Lusitanos

Stade des Costières

Spectateurs: 4.014

Arbitre: Romain Delpech

Nîmes: Michel; Elie (Vlachodimos, 61 min), Barrillon, Renaut, Harek; Kovacevic, Briançon, Bobichon, Robail; Maoulida (Cap.), Mendy (Koura, 71 min). Entraîneur: Pasqualetti.

Créteil/Lusitanos: Kerboriou; Esor, Di Bartolomeo, Diedhiou, Ilunga; Ndoye, Seck, Lafon; Sangaré (Augusto, 22 min), Essombé (Piquionne, 76 min), Andriatsima (Mahon de Monaghan, 68 min). Entraîneur: Thierry Froger.
But: Essombé (67 min).

Grâce à un but de Marcel Essombé, l'US Créteil/Lusitanos est allé décrocher vendredi soir à Nîmes la

troisième victoire à l'extérieur de la saison. Un résultat d'une importance capitale puisque les trois points empochés aux Costières permettent aux Béliers d'atteindre les 40 points et de faire un grand pas vers le maintien. Toujours 14ème de Ligue 2, les Franciliens comptent aujourd'hui 7 points d'avance sur la zone de relégation.

Face au Nîmes Olympique qu'ils avaient déjà battu au match aller (2-0), les Béliers ont signé leur troisième victoire en déplacement de la

saison. Vainqueurs sur le plus petit des scores grâce au but inscrit par Marcel Essombé (67 min), les Cris-toliens auraient même pu s'imposer plus largement. Les hommes de Thierry Froger ont effectivement eu d'autres occasions de marquer notamment sur le tir de Cheikh Ndoye (39 min) ou les raids d'Augusto (52 min et 68 min), auteur de la passe décisive sur le but et d'un bon match, lui qui était entré en jeu pour palier la sortie sur blessure de Ben Sangaré (22 min).

Mais qu'importe! Les Val-de-Marnais ont su tenir face à la réaction tardive des locaux grâce au réflexe de Mathieu Lafon, à la parade de Yann Kerboriou (86 min) mais aussi à la maladresse des Crocos sur cette triple alerte sur la cage bleue et jaune (80 min).

C'est avec un matelas de sept points que les Béliers ont reçu hier, après bouclage de cette édition de LusoJournal, le Stade Brestois (4ème) au stade Dominique-Duvauchelle.

• PUB

• PUB

FUNERÁRIAS FERNANDO ALVES



Nos temos três escolhidas por famílias que têm morado em diversas regiões - pessoas como você que têm vindo a contactar e a confiar em nós ao longo dos anos. Os nossos funcionários tratam de si como se fossem familiares. Não compreendam a sua direção à Igreja Católica e estamos prontos a ajudar na preparação de sua missa para celebrar a sua fé na vida eterna. As nossas raízes comunistas, aqui nesta comunidade e nós continuamos a ser - "a nossa família a todos os lados da vida".

Uma casa funerária familiar com raízes fundas na comunidade

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
- 4 agências funerárias ao seu dispor em Paris e região parisiense
- Paris, Arredores, Provincia, estrangeiro
- Tratamento da documentação
- Facilidades de pagamento

24 h / 24 h
Tel. : 01 46 36 39 31
Fax : 01 46 36 97 46
Port. : 06 07 78 72 78
www.alvesefg.com
alves7@wanadoo.fr

18, rue Belgrand - 75020 Paris
(Métro Gambetta - sortie Porte de Bagneux)
(Face Hôpital Tenon)

« Plutôt que de maudire les ténèbres, allume une bougie »

† Père ANTOINE †

Mage religieux - Exorciste

PROTECTEUR CONTRE LES ENNEMIS ET LES ESPRITS MALFAISANTS

Chamo todos aqueles que estão a sofrer, lutam contra as dificuldades e não param de molhar os lábios nos desgostos da vida.

Père Antoine, le dernier espoir, l'ultime recours contre l'adversité

07 86 71 13 77 (9h/23h)
Se déplace en tous lieux (France - Etranger)
Courriel : mgrantoine@gmail.com



boa notícia

Podar para prosperar

Eis uma das ideias mais distorcidas que podemos criar da religião cristã: que ela seja uma doutrina enigmática e misteriosa, acessível unicamente a poucos iluminados, depois de anos e anos de estudo. Jesus quer revelar ao mundo o verdadeiro rosto do Pai. Ao mundo inteiro! Quer que todos os homens e mulheres descubram a beleza do Evangelho e a alegria da fé! E ao lermos a Bíblia, vemos claramente que Ele não quer uma religião de mistérios e segredos, onde as coisas de Deus são reservadas apenas a um pequeno grupo de instruídos. Jesus fala de peixes aos pescadores, de ovelhas aos pastores e de vinhas aos camponeses. Palavras simples e claras; exemplos concretos, tirados da vida quotidiana, para explicar o absoluto de Deus. Os pobres, os humildes, os analfabetos... todos podem entender e acolher a Boa Nova, a boa notícia, o Evangelho de Jesus. Tal como acontece ainda hoje, é nas pequenas coisas do quotidiano que Deus se revela.

No próximo domingo, dia 3, Jesus propõe-nos, justamente, a imagem da vinha e diz: «Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto». Graças a esta metáfora, cai também uma outra ideia errada: a ideia de que o Cristianismo seja um longo suceder de renúncias e abstinências estereis. Valendo-se da experiência dos camponeses, Jesus evoca a atividade da poda e explica-nos que, tal como o agricultor limpa e desbasta os ramos para que a árvore dê mais e melhores frutos, também nós somos convidados a “podar” a nossa vida. Para quê? Para que possamos doar ao mundo, frutos abundantes de amor, generosidade e misericórdia...

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Paroisse Saint Jean Baptiste de Neuilly
158 avenue Charles de Gaulle
92200 Neuilly-sur-Seine

Missa todos os domingos às 9h30

lusojournal.com

SORTEZ DE CHEZ VOUS

EXPOSITIONS

Jusqu'au 30 avril

Exposition «L'art de l'Azulejo au Portugal», organisé par l'association O Sol de Portugal dans le cadre de «Le Portugal d'Avril». Hall de la Mairie de Pessac, place de la V République, à **Pessac (33)**.

Jusqu'au 3 mai

Exposition Photo de la Mer - Arte Xâvega, pêche en mer traditionnelle au Portugal, par Jacques Hamel à l'Étang du duc, à **Vannes (56)**. Entrée libre.

Jusqu'au 4 mai

Exposition «Machado de Assis, le sorcier de Rio». Salle Gilbert Gaillard, 2 rue Saint Pierre, à **Clermont-Ferrand (63)**. Entrée libre.

Du 30 avril au 11 mai

Exposition de peintures de Jean Marc Emery (huiles sur toiles représentant la plage de Nazaré, au Portugal). Galerie Artitude, Village Suisse, 4 avenue Paul Déroulède, à **Paris 15**.

Jusqu'au 23 mai

Exposition «Le voyageur immobile», d'António Costa Pinheiro. Petite Galerie - Librairie italienne Tour de Babel, 10 rue du Roi de Sicile, à **Paris 4**.

Du 20 au 25 mai

Exposition de peintures de Manuel Costa, Afonso Teixeira et Marcia Prates dans le cadre de la 7ème Temporade Brésil-Sertão. Rue Jean Jacques Rousseau, à **Saint Julien-les-Villas (10)**. Entrée libre.

Du 7 au 28 mai

«Ponctuations d'éphémères» de Lidia Martinez. Présentation de tableaux, dessins, céramiques... autour du personnage de la Reine Morte. Salon Eça

de Queirós, Consulat Général du Portugal à Paris, 6 rue Georges Berger, à **Paris 17**.

Du 6 mai au 26 juillet

«Modernités: photographie brésilienne 1940-1964» avec des œuvres de Marcel Gautherot, José Medeiros, Thomaz Farkas et Hans Gunter Flieg. Commissaires: António Pinto Ribeiro, Ludger Derenthal et Samuel Titan Jr. Fondation Calouste Gulbenkian - Délégation en France, 39 boulevard de la Tour Maubourg, à **Paris 7**.

CONFÉRENCES

Le lundi 4 mai, 18h30

Conférence sur «A língua portuguesa. Uma Língua que olha para o mar» par Maria Ana Ramos de l'Université de Zurich, avec lecture de poèmes par des élèves. Salon Eça de Queirós, Consulat Général du Portugal à Paris, 6 rue Georges Berger, à **Paris 17**.

Le mardi 5 mai, 17h30

Rendez-vous avec Lídia Jorge, à la Librairie Mollat, 15 rue Vital Carles, à **Bordeaux (33)**.

Le mercredi 6 mai, 10h30

Rencontre avec les élèves de la Section européenne de portugais et la romancière Lídia Jorge, organisé par l'Institut Camões. Lycée Camille Julien, à **Bordeaux (33)**.

Le mercredi 24 juin à 18h30

Valter Hugo Mãe sera présent dans le cadre du festival Rencontres de Littérature ibéro-américaine de Paris - «Conversations Fictives» qui a lieu entre le 24 mars et le 2 juillet. Un projet créé et organisé par le réalisateur et dramaturge Ignasi Duarte. Centre Gulbenkian à **Paris (75)**.

CINEMA

Le vendredi 15 mai, 19h30

«Asleep» de Clarissa Campolina, suivi de «Doméstica» de Gabriel Mascaro, cinéma d'avant-garde brésilien «Les travaux et les nuits» à la Cinémathèque française, 51 rue de Bercy, à **Paris 12**.

Le vendredi 15 mai, 21h30

«Aquele Cara» de Dellani Lima, suivi de «A vicinhança do Tigre» de Affonso Uchoa, cinéma d'avant-garde brésilien «Ragazzi XXIème siècle» à la Cinémathèque française, 51 rue de Bercy, à **Paris 12**.

THÉÂTRE

Les jeudis, 20h00

«Olá!» 'one man show' de l'humoriste José Cruz au Café-Théâtre Le Lieu, 41 rue de Trévisse, à **Paris 9**. Infos: 01.47.70.09.69.

Le samedi 9 mai, 20h30

«Olá!» 'one man show' de l'humoriste José Cruz, à l'Associu Scopre, A Rota, à **Marignana (20)**, Corse. Infos: 04.95.21.19.70.

FADO

Le samedi 2 mai, 20h30

Concert de Dulce Pontes à l'Olympia, 28 boulevard des Capucines, à **Paris 09**.

Le samedi 9 mai, 21h00

«Lisbonne à Paris» avec Jorge Fernando, accompagné par Guilherme Banza (guitare). Autres invités: Miguel Ramos (voix, viola), Célia do Carmo (voix), Filipe de Sousa (guitare) et Nuno Esteves (viola), organisé par l'Académie du Fado, au Théâtre Georges Pompidou, 142 rue de Fontenay, à **Vincennes (94)**. Infos: 06.10.83.98.68.

Le samedi 9 mai, 21h00

Soirée Fado avec João Casanova et Mónica Cunha, accompagnés par Manuel Corgas, Casimiro Silva et Philippe Leiba, organisée par le Centre Culturel des Portugais de Bourg-la-Reine. Théâtre de l'Agoreine, 63 bis boulevard du Maréchal Joffre, à **Bourg-la-Reine (92)**. Infos: 08.92.68.36.22.

CONCERTS

Le mardi 12 mai, 19h30

Concert de fado & folk avec Marie José Henriques, accompagnée par Victor do Carmo, Filipe de Sousa suivi de Dan Inger dos Santos et Red Mitchell. Organisé par Scène sur Seine en accord avec l'association Gaivota. Péniche Pourquoi Pas, 10 allée du Bord de l'eau, à **Paris 16**. Infos: 06.03.48.04.96.

Le vendredi 22 mai, 20h30

Concert 7ème Temporade Brésil-Sertão, avec Virgínia Cambuci, Ney Veras et lancement du CD 'Elle & Moi'. Heitor et Thiecko (voix, guitare, mandoline et percussion). Entrée gratuite. A l'Auditorium de la Maison du Patrimoine, rue Jean Jacques Rousseau, à **Saint Julien-les-Villas (10)**.

SPECTACLES

Le jeudi 30 avril, 21h00

Spectacle avec Nemanus et animation de Cristian Esteves, organisé par l'Association Estrela Portuguesa, à l'Espace Culturel, Place Marceau, à **Drancy (93)**. Infos: 09.52.93.61.83.

Le vendredi 1er mai, 21h30

Spectacle de José Malhoa et ses danseuses, avec des animations folkloriques, organisé par l'Association Portugaise Cantinho da Saudade. Salle Marcadieu, à **Tarbes (65)**.

• PUB

Dulce Pontes
AL OLYMPIA 2 Mai 2015
20h30

Deserrolvinte
FINANÇ. QUINARA, CARREFOUR, ANCHAM, HELL
0892863358 (à Paris)
www.olympiaparis.com
RESERVATIONS
MÉDIAS PARTENAIRES
vueling | FIDELIDADE | M.R.T.I. | ampt | Portugal

• PUB

L'Académie du Fado
PRÉSENTE
LISBONNE À PARIS
Avec
JORGE FERNANDO
au Théâtre Georges Pompidou
142 rue de Fontenay - 94100 Vincennes
SAMEDI 9 MAI 2015
21H

Accompagné par
GUILHERME BANZA
Guitare portugaise

Aristes invités
MIGUEL RAMOS
Voix & Viola
CÉLIA DO CARMO
Voix
FILIPPE DE SOUSA
Guitare portugaise
NUNO ESTEVENS
Viola

Infos/Reservations
academiadefado@gmail.com
+33 6 00 83 98 68 / +33 1 43 28 14 41
www.academie-dus-musiques-et-danses-pu-monde.com

SORTEZ DE CHEZ VOUS

Le samedi 2 mai, 20h00

Dîner-spectacle avec Helena Correia et Sonya, ainsi que leurs danseuses, avec la participation de Laura da Silva, Kathleen et Serge, organisé par l'Association Amizade Portuguesa de Saint Fargeau Ponthierry. Salle de Fêtes, place du bel-air, à **Pringy (77)**. Infos: 07.86.08.19.71.

Le samedi 9 mai, 19h30

Dîner-dansant animé par José Cunha, organisé par l'Association Portugal em Festa, Parc des Sports, boulevard Ducher, à **St Ouen l'Aumone (95)**.

Le samedi 9 mai, 21h00

Soirée dansante animée par Fred Mota et 'Adão Música', organisée par l'Association Culturelle et Sportive Portugaise de Lourdes. Salle Robert Hossein, à **Lourdes (65)**.

Le samedi 9 mai, 21h30

Spectacle de Luís Manuel et Banda Almeida organisé par l'Association Nova Geração. Salle Gérard Forgues, Complexe sportif, à **Lons (64)**.

Le samedi 9 mai, 21h00

Spectacle du groupe Irmãos Verdades. Bal avec Nova Imagem, organisé par Aldeias do Minho de Malakoff. Salle de Fêtes Jean Jaurès, 13 av Jules Ferry, à **Malakoff (92)**. Infos: 06.76.47.55.43.

Le dimanche 17 mai, 10h00

Déjeuner animé par José Cunha, Nina Costa et la philharmonique Portugaise de Paris. Salle Jean Vilar, 9 boulevard Héloïse, à **Argenteuil (95)**.

Le dimanche 6 juillet, 12h00

20ème anniversaire de l'Association Alegres do Norte avec Céline, Ruth Marlene, Mike da Gaita, La Harissa, et cantares ao desafio avec Cachadinha e Irène de Gaia. Défilé de 4 groupes folkloriques et un groupe de bombos. Parc des Cormailles, avenue Georges Gosnat, à **Ivry-sur-Seine (94)**. Entrée gratuite.

FOLKLORE

Le samedi 2 mai, 20h00

L'Association Culturelle Franco-Portugaise de Thiais fête son 7ème anniversaire avec Rugas et la venue à Paris du groupe folklorique Casa dos Arcos de Bordeaux. Gymnase Schumann, 60 avenue du Maréchal de Lattre de Tassigny, à **Thiais (94)**. Entrée gratuite. Infos: 06.26.05.73.43.

Le dimanche 3 mai, 14h00

Festival folklorique de l'Association Culturelle Franco-Portugaise de Thiais, pour son 7ème anniversaire avec les groupes Os Aventureiros de Thiais, Alegria do Algarve d'Epinay, Casa dos Arcos de Paris, Aldeias do Minho de Malakoff, Amigos Unidos de Bois d'Arcy et Casa dos Arcos de Bordeaux, suivi d'un bal animé par Armindo Campos. Gymnase Schumann, 60 avenue du Maréchal de Lattre de Tassigny, à **Thiais (94)**. Infos: 06.26.05.73.43.

Le dimanche 3 mai, 14h30

Festival de folklore organisé par l'Association des Parents et Travailleurs Portugais de Villiers-le-Bel avec les groupes ARCOP de Nanterre, Os Lusitanos de Saint Cyr l'Ecole, As Cantarinhas de la Queue-en-Brie, Aldeias do Ribatejo de Levallois-Perret, Danças e Cantares Alto Minho de Paris 4 et Flor do Lima de Villiers-le-Bel. Association des Parents et Travailleurs Portugais, 1 angle du Chemin Jules Ferry (face au cimetière), à **Villiers-le-Bel (95)**. Infos: 06.31.22.71.54.

**Le dimanche 10 mai, 14h00**

Festival folklorique avec Aldeia do Minho de Malakoff, Os Aventureiros de Thiais, Casa dos Arcos de Paris, ARCOP de Nanterre, Portugueses Unidos de Savigny-sur-Orge, Estrelas do Alto Minho de Paris 14, UCPF Alegria de Viana de Franconville, Filhos da Nação de Jouy-le-Moutier, Flores do Norte de Ballancourt et Ceifeiras do Alto Minho de Chelles. Possibilité de déjeuner sur place. Salle de Fêtes Jean Jaurès, 13 av Jules Ferry, à **Malakoff (92)**. Infos: 06.76.47.55.43.

Le dimanche 31 mai, 14h30

Festival de folklore avec les groupes Meu País de Maisons-Alfort, Lavradeiras de Santa Maria de Boulogne-Billancourt, Flor do Lima de Villiers-le-Bel, Os Lusitanos de Saint Cyr l'Ecole, Estrelas de Portugal de Montfermeil et Unidos com Todos de Val de Montmorency. Participation spéciale de Trio Lopes. Organisé par l'association La Joie de Vivre de Maisons-Alfort. Parking Gambetta, avenue Gambetta, à **Maisons-Alfort (94)**. Infos: 06.15.59.04.99.

Le dimanche 31 mai, 14h00

Festival de folklore avec les groupes Vale do Ave de Montreuil, Estrelas de Versailles, Amigos Unidos de Bois d'Arcy, Aldeias Perdidas de Saint Cheron, Jeunesse Portugaise de Romainville, mais aussi Cercles Celtiques d'Aulnay (Breton), Formule Tamoule de Montreuil (Indien) et Si on chantait! de Montreuil. Organisé par Les Amis Franco-Portugais qui fêtent leur 5ème anniversaire. Gymnase Henri Wallon, 5 rue Henri Wallon, à **Montreuil (93)**. Infos: 06.22.48.07.05.

RELIGION

Le samedi 2 mai, 19h00

Procession des bougies organisée par l'Association des Parents et Travailleurs Portugais, 1 angle du Chemin Jules Ferry (face au cimetière), à **Villiers-le-Bel (95)**.

Le dimanche 10 mai, 11h00

Messe en honneur de Notre Dame de Fátima (9h45 chapelet et 10h00 procession) organisée par l'association Les Amis de la Chapelle de Notre Dame de Fátima, devant le Cimetière Militaire Portugais de Richebourg, à **Lorgies (62)**.

Le samedi 16 mai, 20h30

Chapelet de N. Dame de Fátima suivi d'une procession organisée par le Centre Pastoral Portugais à la Basilique d'**Argenteuil (95)**.

Le samedi 16 mai, 20h00

Procession et veillée de prières pour les Chrétiens d'Irak et d'Orient sous le haut patronage de Notre Dame de Fátima, organisée par l'Association Portugal du Nord au Sud de Saint Brice-sous-Forêt, à la Pairie Chaldéenne Saint-Thomas, à **Sarcelles (95)**. Infos: 06.78.58.07.70.

**Le dimanche 17 mai, 10h00**

Messe de N. Dame de Fátima, suivie d'une procession organisée par le Centre Pastoral Portugais, de la Basilique à la Salle Jean Vilar, à **Argenteuil (95)**.

Le dimanche 17 mai, 18h00

Messe en honneur de Notre Dame de Fátima, organisée par le Centre Pastoral de Montesson. Eglise de Notre Dame, à **Montesson (78)**.

Le dimanche 17 mai, 11h00

Messe pontificale présidée par Monseigneur Stanislas Lalanne, Evêque de Pontoise, pour les Chrétiens d'Irak et d'Orient sous le haut patronage de Notre Dame de Fátima, organisée par l'Association Portugal du Nord au Sud. A 9h30 procession dans le Parc Marie Dominique Pffar. Eglise de Saint Brice, 82 rue de Paris, à **Saint Brice-sous-Forêt (95)**. Infos: 06.78.58.07.70.

DIVERS

Le vendredi 1er mai, 14h00

Tournoi de Sueca. 3 lots à gagner (jambons, morue, saucissons ou encore du pain portugais), organisé par le Centre Culturel Vianense de Pantin. Salle de l'Eglise de **Pantin (93)**. Infos: 06.52.64.09.49.

Du 1er au 3 mai

Marché Portugais d'Artisanat d'Art et de Gastronomie dans le domaine du Loiret à **Canon (33)**. Entrée gratuite. Infos: 06.26.93.34.19.

em síntese

Cristina Ardisson na Rádio Enghien



No próximo sábado, dia 2 de maio, o convidado do programa 'Voz de Portugal' da rádio Enghien, é a cantora Cristina Ardisson para apresentação do seu trabalho.

No sábado seguinte, dia 9 de maio, o convidado é o humorista José Cruz.

O programa tem lugar aos sábados, das 14h30 às 16h30, e pode ser ouvido na região norte de Paris em FM 98,0 ou por internet em: idfm98.fr.

● PUB



● PUB



● PUB



ABONNEMENT

Oui, je veux recevoir chez moi,

20 numéros de LusoJournal (30 euros)
50 numéros de LusoJournal (75 euros).

Participation aux frais

Mon nom et adresse complète (j'écris bien lisible)

Prénom + Nom

Adresse

Code Postal

Ville

Tel.

Ma date de naissance

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJournal, à l'adresse suivante :

LusoJournal:
7 avenue de la Porte de Vanves
75014 Paris

LJ 216-II

DONA ISABEL
Pura Vidente Portuguesa | 35 anos de experiência

DONS HEREDITARIOS
Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocação, ajuda na saúde, amor, etc.

EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM

Consulta das 10h00 às 20h00 salvo domingos em:
Paris-17 - Bagnolet (93)
Viry-Châtillon (91): 148 avenue du Général de Gaulle NT

01.69.05.35.27 | 06.65.44.29.07

● PUB



THÉÂTRE DE NEUILLY-SUR-SEINE

HORA DO POETA

SAMEDI 13 JUIN 2015

18^{ÈME}

CONCOURS DE POÉSIE LUSOPHONE

Thème du concours :
O RESPEITO

S'inscrire auprès de l'Association par courrier ou par téléphone.

ASSOCIATION CULTURELLE PORTUGAISE DE NEUILLY-SUR-SEINE,

2 bis, rue du Château - 92200 Neuilly-sur-Seine - Tél. : 01 55 62 62 50 - Mob. : 06 18 89 05 15

Mail : luzofonia@hotmail.fr

De 15h00 à 18h30 au Théâtre de Neuilly-sur-Seine

167, avenue Charles de Gaulle - 92200 Neuilly-sur-Seine - Tél. : 01 46 37 05 50



NEUILLY-SUR-SEINE

SOCIÉTÉ GÉNÉRALE



CIC Iberbanco

MONTAGE ET LOCATION DE BRUES A TOUR

AMP

01 43 01 00 40
06 07 56 19 88

CONSULADO GERAL DE PORTUGAL EM PARIS

LUSO JORNAL

ROUERGUE HOTEL

VOTRE CONFORT EN
01 42 42 38 34
LA GARENNE COLOMBES

Pastelaria Helen

Séjour de 12p
47, rue Beauséjour
Métro : Rosta
75017 Paris
Tél./Fax : 01 45 22 38 95

A MONTÉ

Sélection
Produits Portugais

Tél. : 01 45 04 11 45

PRODUITS PORTUGAIS

À la recherche d'un produit de la région
92800 PUTEAUX
Tél/Fax : 01 47 38 64 85

Banque BCP

La banque qui s'assemble

SECURITEST

ANALYSE, TESTING, AUTOMATISATION

BEZONS AJZP Tél : 01 34 11 16 33

ENTREPRISE GÉNÉRALE TINO

MAÇONNERIE - ISOLATION
CAPRÉLAISE - PEINTURE
01 46 24 02 01
Neuilly-sur-Seine



apresenta

DANCEFLOOR

LEIRIA



7 de agosto 2015

ESTÁDIO MUNICIPAL LEIRIA

BOB SINCLAR

WWW.BOBSINCLAR.COM WWW.MONA-RENNALLS.COM FACEBOOK.COM/BOBSINCLAR
 TWITTER.COM/BOBSINCLAR FACEBOOK.COM/MONARENNALLSAGENCY

DAVID CARREIRA

RICH DJAY **MENDES**
 WWW.DJMYRICH.COM WWW.FACEBOOK.COM/DJANTONIO MENDES

DI ALBERT & BRUNO

MEDIA PARTNER:



SPONSOR:



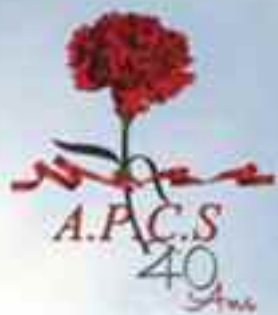
RÁDIO OFICIAL:



ENTIDADE PROMOTORA:



RESERVA E COMPRA DE BILHETES: www.leiria dancefloor.com | Fnac | Worten | www.bilheteirmondimo.pt | El Corte Inglés | CTT correios



L'ASSOCIATION PORTUGAISE CULTURELLE ET SOCIALE ET
LA MUNICIPALITÉ DE PONTAULT-COMBAULT ORGANISENT LA



40^{ÈME} FÊTE FRANCO PORTUGAISE

23 & 24 MAI 2015. PONTAULT-COMBAULT
PARC DE L'HÔTEL DE VILLE

ENTRÉE
GRATUITE



SAMEDI DE 18H30 A 1H00
DIMANCHE DE 11H30 A 20H00

XUTOS & PONTAPÊS - TONY CARREIRA ZÉ AMARO - RENAN LUCE

SONYA - MANUEL CAMPOS - KATALEYA - CHRIS RIBEIRO - CALEMA - HUGO MANUEL - JOSE CRUZ - DJ BRUNINHO

PARTENAIRES OFFICIELS

